



ANNO XI
NUM 532
23 FEVEREIRO
1929
PREÇO: 1/8



—Quasi que enloquecia por causa de uma dôr de ouvido !

*A noite passada em claro, sem que
unturas nem lavagens lograssem
proporcionar-lhe allivio !*

*Que surpresa, que milagre, quando, poucos
momentos apos ter tomado dois compri-
midos de CAFIASPIRINA, desapareceu
aquella dôr horrivel !*

*Eis porque a todas as
suas amigas recom-
menda ella sempre com
tanto enthusiasmo, e
para qualquer dôr, a
nobre e excellente*



CAFIASPIRINA



**Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites
perdidas, excessos alcoolicos, etc.**

*Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta
o coração nem os rins !*



EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLO- GICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratco de Anatomia Pa- thologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.....	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathe- dratco de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MA- NUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, broch. cada vol. 30\$, enc. cada vol.....	35\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. 25\$000	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.....	30\$000
IDEAS FUNDAMENTAES DA MATHE- MATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25\$, enc.	30\$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	2\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Ole- gario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra PERFUME, versos de Onestaldo de Pen- nafort	4\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.....	7\$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTI- DA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch....	5\$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOF- REM, 1 vol. broch.....	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Car- valho	5\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.....	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adapta- ção da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arel- mor	5\$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.....	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEO- METRICAS, de Maria Lyra da Silva QUESTÕES DE ARITHMETICA, theori- cas e praticas, livro officialmente indi- cado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	2\$500
APONTAMENTOS DE CHIMICA GE- RAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.....	10\$000
LICÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Fer- reira de Abreu.....	10\$000
	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra far- tamente illustrada, de Eustorgio Wan- derley, 1 vol. cart.....	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch...	5\$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHO- LOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.....	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc.....	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.....	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.....	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.....	14\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CON- SUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6\$000

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 meses, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 meses, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Caçada ao Tigre



A minha vida tem sido uma verdadeira serie de caçadas aos tigres, mas confesso que nenhuma dellas teve jámais um interesse digno de constituir o que se chama um acto de verdadeiro "sport", como o comprehendemos nós, os indianos. O verdadeiro "sport", no sentido genuino da palavra, é atacar o animal, frente a frente, e não emboscar-se traiçoeiramente para o fuzilar, sem gloria, como faz um assassino vulgar.

Meu pae conheceu um outro Chanappa, em Peklwan, da corte de um dos reis de Coarg, que se apresentou num circo, em presença da corte e do povo, inteiramente nu, excepto os rins, cobertos com uma tanga, e apenas ornado com uma curta e pesada cimitarra na mão direita, e tendo a esquerda envolvida em uma especie de almofada.

Era tão aguil como o tigre, a quem dava combate. Devia vencel-o, fazendo-o entontecer até ficar perplexo. Depois, chegando-se a elle, cravar-lhe a cimitarra com um golpe certo, ou decepar-lhe uma das patas.

Tippo, sultão de Mizore, era outro caçador, que sempre atacava o tigre de frente. Pequeno de corpo, era prodigiosamente aguil, não se deixando jámais apanhar pelo tigre, porque, quando este saltava sobre elle, fugia-lhe com um salto para o lado, deixando-o logrado.

O meu ultimo encontro com o terror das florestas indianas foi o primeiro que me deixou verdadeiramente satisfeito de mim.

Era meu companheiro um certo Abdalla, que havia sido meu condiscipulo no collegio e que, como eu, se dedicava à caça do terrivel felino. Tinha acompanhado Mr. Sanderson, o grande caçador de tigres e tinha aprendido com elle todos os segredos deste genero de "sport".

Tinham-nos informado que havia abundancia de caça nas vizinhanças de Jumuafi, perto de um pequeno riacho, nos Bababa Hillo.

Sahimos, portanto, armados de carabinas Martini, pistolas, lanças de bambú e outros apetrechos.

Perto do ponto aonde nos dirigimos, fomos informados pelo chefe de uma das aldeias proximas, de que um enorme tigre havia carregado muitos homens, mulheres e grande quantidade de gado. Os aldeãos pediram-nos de mãos postas que os livrassemos daquelle flagello, que ameaçava deixar a aldeia deserta. Ninguém se atrevia a atacal-o, porque elle estava domiciliado no eremiterio do fallecido fakir, e era crença geral, que a alma desse fakir habitava agora o corpo do animal. Não queriam molestal-o, elles mesmos, mas teriam muito prazer em que elle desaparecesse, fosse como fosse.

No dia seguinte, fomos ver a caverna do bicho. Puzemos sentinellas, para evitar qualquer surpresa, e soubemos que elle tinha sahido de casa para ir beber no riacho. Aproveitamos a occasião para fazer o exame do palacio. Quando chegamos á entrada, Abdalla queria deitar fogo a tudo, para sanear, porém eu me oppuz. Entrámos. O compartimento era de forma ellyptica, pelo chão havia ossos meio ruidos; o fetido era insupportavel. Em volta da caverna havia interiormente uma especie de degrão com 18 pollegadas de largura.

Do lado de fóra havia uma grande arvore, onde estavam empoleirados diversas especies de passaros, incluindo corvos e um pavão. Um dos homens que nos acompanhavam disse que os corvos e o pavão seriam nossos auxiliares, porque logo que o tigre apparecesse, o pavão daria o grito de alarme aos corvos, para se levantarem em massa em procura de asylo mais seguro do que a proximidade do rei das florestas, que mesmo para elles era um perigo.

Voltámos á aldeia para recrutar dezoito homens decididos, a quem demos as nossas instrucções.

Na manhã seguinte voltámos, justamente na occasião em que o tigre estava a caminho do riacho para beber.

Logo que chegámos á caverna, postamos uma parte do pessoal sobre a arvore e entrámos com o restante. Primeiro tirámos para fóra uma porção de ossos roídos; depois rolámos para dentro uma grande pedra, á qual prendemos um carneiro, e para dar alguma luz no interior da caverna, puzemos uma vela accesa.

Terminado apenas este serviço, ouviu-se o assovio de um dos homens que estavam na arvore. Era o aviso de que o tigre se approximava. Subimos para o degrão, de que já falámos, e enristamos as lanças, promptos para fazer as honras ao dono da casa. O grito do pavão, o grasnar dos corvos e os urros do tigre formavam um concerto infernal. O tigre já tinha farejado a nossa presença. De repente, deu um salto e ficou á entrada da caverna, em observação, com as orelhas arrebidadas, olhos faiscantes, soprando desconfiado e abaixando-se na posição do gato que quer formar um salto. O carneiro ballia de terror.

Com outro salto, o animal transpoz a entrada do antro. Nós esperavamos que se atirasse ao carneiro, porém elle reconheceu que os seus verdadeiros inimigos eramos nós e saltou direito a Abdalla, que estava agachado no degrão.

O meu companheiro estava prevenido para o ataque. Segurando vigorosamente a sua lança, enterrou-a na espada do animal e segurou-o.

Aproveitando a vantagem da situação, os meus homens assestaram rapidamente as suas lanças para o bruto e seguraram-no fortemente.

Julguei que a lucta estava acabada. Mas tinha calculado mal as forças do tigre. Com um rugido de raiva, que ecoou por todo o recinto, levantou-se sobre as poderosas patas trazeiras e sacudiu as lanças, fazendo-as em pedaços, como se fossem palitos, ficando as pontas cravadas no corpo delle. Com uma das patas deanteiras, atirou-me um golpe e, se me apanhasse, era uma vez um homem. O golpe não me attingiu, porque Abdalla, com a rapidez do relampago, disparou-lhe a sua pistola dentro das guelras escancaradas. A pata já sem força, ainda me toçou pela cabeça, levando uma madeira

de cabelo, mas foi só isso. Um decimo de segundo que a descarga da pistola se demorasse e não sei o que seria de mim.

Ainda não estava extinto o som da detonação e já o animal estava estendido de patas para o ar com a minha língua enterrada no peito. Por cautella, eu e Abdalla desgarramos-lhe ainda o resto das cargas das pistolas no coração. Depois tudo ficou em silencio.

Demoramos-nos ainda cinco minutos n'aquella caverna pestilenta. Cortei a corda que prendia o carneiro e deixei-o ir-se embora. Quando se viu livre partiu aos saltos pelos campos fóra e desapareceu.

Os nossos guardas continuaram empoleirados na arvore. Só quando lhes asseguramos que o tigre estava morto, é que se resolveram a saltar abaixo, mas não houve meio de os obrigar a entrarem na caverna.

Nós, os vencedores, arrastámos o animal para fóra, mandamos fazer uma padiola e carregar os despojos para a aldeia.

Em regosio por tão faustoso acontecimento, os collegios deram feriado e prepararam uma festa. As mulheres da aldeia amaldiçoaram o tigre e cobriram-no de improperios, como causador de todas as suas infellicidades.

Quando se tratou de o esfolar, o doutor da aldeia cortou-lhe as unhas, para fazer "mascotte" para as mulheres do sitio, o que lhe rendeu muito bom dinheiro. Os aldeãos levaram as gorduras, que, segundo diziam, eram grande remédio contra o rheumatismo e outras doenças.

Uma aventura nunca vem só. Por isso não tardou muito que Abdalla e eu encontrássemos occasião de tomar parte, embora indirecta, noutro grande drama do Deserto: a lucta de um rigre com um bufalo. Os verdadeiros responsaveis por este duello fomos nós, como se vae ver.

Deixando Langadaballi uma manhã, soube que andava por ali uma manada de bufalos. Tambem me constou que havia nas proximidades um grande tigre.

Dei parte disso a Abdalla que me assegurou que era um espectáculo raro e muito interessante e que devíamos, de qualquer maneira, proporcionar-nos este prazer promovendo o encontro do tigre com os bufalos.

Havia probabilidades de que o encontro se dêsse, mesmo sem a nossa intervenção, e então, a lucta seria inevitavel, mas a nossa missão era evitar qualquer desvio no encontro.

Tomamos nota do sitio onde os ruminantes iam beber e voltamos atraz, indo estacionar em um logarejo proximo, para nos prepararmos. Precisavamos de um carro de bois, para transportar um carneiro, que queríamos collocar perto do riacho, a servir de engodo para atrahir o tigre. O carro achou-se, mas o dono tinha medo dos bufalos, apesar de assegurarmos que, estando elle no carro, elles não lhe fariam mal. Pareceu convencido, mas á ultima hora voltou-lhe o medo e não foi. Abdalla e outro homem é que tiveram de conduzir o carro com o carneiro, que fomos prender perto do riacho, onde os animaes iam beber.

No outro dia, de manhã, partimos para o lugar onde ficava o carneiro. A marcha era um pouco longa e chegamos fatigados. Abdalla procurou o sitio onde devia estar, e estava efectivamente o carneiro. Lá o achamos, mas morto já parcialmente, devorado por uma porção de chacaes que se cevavam na sua carne. Fizemol-os fugir a tiros de carabina, mas, sem quetér, matamos um corvo e um abutre.

Abdalla ficou muito incomodado com a morte do corvo, pois acreditava que estes animaes o avisariam da presença do tigre, e não descansou enquanto o não pendurou no ramo de uma arvore.

Ao meio dia avistamos a manada dos bufalos. Parecia uma nuvem negra a andar rumo ao riacho. Os grande quadrupedes corriam, saltavam, paravam; dando idéa de um bando de carneiros gigantescos. A algumas dezenas de passos da corrente, deitaram a correr, a ver qual chegaria primeiro; e atiraram-se de tropel á agua. Depois de saciados, voltaram para a margem, procurando cada um a herva que lhe parecia mais do seu gosto, não denotando ter pressa de abandonar o rio.

Havia ali perto um grande tamarindo, que julgamos um excellent observatorio. Trepamos a elle e fomos encarapitar-nos nos ramos mais altos, donde se avistava toda a campina.

Mal nos tinhamos installado, ouviu-se o grito do pavão — aviso a todo bando alado para buscar abrigo, porque o tigre estava perto; e logo a seguir, por baixo da nossa arvore, sentiu-se o ruido peculiar de raspar no tronco. Era decerto algum animal e eu pensei que fosse um chacal. Mas um rugido rouco e forte advertiu-nos de que um tigre nos tinha farejado, o que tornava a nossa situação muito pouco invejavel. Viera farejante até a arvore, mas, chegando á base do tronco, pareceu ter perdido o olfacto. Estavamos a ver quando comprehendia a ascensão da arvore e examinavamos o

estado das nossas pistolas, mas o bicho voltou costas, atirou-se para o lado do riacho e bebeu avidamente; depois foi provar os restos do carneiro meio devorado e pareceu que não gostou.

Os bufalos, porém, já estavam alerta. O tigre havia - se denunciado com os seus rugidos. Muitos dos animaes, que se tinham preguiçosamente estendido na relva, levantaram as cabeças, aspiraram o ar com força e mergulharam cobardemente no lodo.

O tigre, que estava então a menos de cem jardas da manada, prestou attenção a esse movimento e, voltando costas á arvore, agachou-se, como para preparar um salto; espreguiçou-se no chão, agitou a cauda e com os olhos extraordinariamente brilhantes, ficou por momentos em observação.

Os bufalos andavam de roda, visivelmente perturbados nos seus movimentos, quando um delles, evidentemente o chefe do bando, tomou a deanteira, com a cabeça baixa, escarvando o chão e

Para Todos...

Toda a correspondencia com toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursai em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

Por Anadaray Chanappa



CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ



32\$000 Ultras e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luis XV.



Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De nr. 28 a 32 24\$000
De " 33 a 40 27\$000

Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Remittem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Ultimas novidades em alpercatas



Alpercatas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De nr. 17 a 28 6\$000
" " 27 a 32 7\$000
" " 33 a 40 9\$000

O mesmo typo em pellica envernizada de cor cereja ou preta.

De nr. 17 a 28 8\$000
" " 27 a 32 10\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

dando ruidos mugidos, que amedrontariam um adversario menos corajoso.

Com um berro longo, o tigre avançou alguns passos e tornou a agachar-se. Os dois poderosos combatentes estavam frente a frente. O duello, que tinha sido annunciado a grande instrumental, ia ter inicio; os arautos eram os proprios combatentes. Antevia-se uma lucta de morte, até acabar pela victoria de um delles.

Durante dois minutos, o tigre e o bufalo executaram uma serie de manobras, espreitando cada um delles a oportunidade de tomar a offensiva. Subitamente, o grande felino deu um formidavel salto, como se fosse impellido por uma catapulta. Aquelle vôo do comprido, magro e esguio corpo atravez do espaço, acompanhado de um formidavel rugido, fez-nos tremer. Como um relampago, o bufalo deu um salto para o lado e foi a sua salvação, aliás, o tigre ter-lhe-ia cahido em cheio no lombo. Ainda assim, o bufalo não se livrou de um poderoso choque e de uma arranhadura na espadua, que lhe fez um grande ferimento.

Apenas o tigre chegou ao solo, o seu furioso antagonista voltou-se e, apanhando-o com os chifres, atirou-o a uma altura formidavel. O tigre tinha achado um competidor perigoso; mas o que mais nos surpreendeu foi a agilidade do bufalo. O grande boi, embora a sua apparencia tosca e a sua corpulencia, que não devia pesar menos de mil libras, era ligeiro nos seus movimentos como um gato.

Reconhecendo que tinha encontrado um adversario temivel, o tigre tornou-se muito prudente. Andava a roda do bufalo, procurando desoriental-o e achar uma oportunidade de lhe saltar de novo. Este jogo prolongou-se durante muitos minutos. Era muito curioso ver como o bufalo seguia os movimentos do seu adversario, procurando sempre tel-o na sua frente. Finalmente, o tigre viu uma oportunidade. Solto um rugido atroador e deu um salto no ar. Desta vez o bufalo não foi tão agil. E o inimigo cahiu-lhe em cima.

Nós pensamos que estava tudo acabado para o bufalo e que este abandonasse a lucta. Garras valentes estavam-lhe cravadas nas espaduas e o tigre prendia-lhe, nos bellos dentes, o cachaco. Mas o bufalo estava bem longe de se dar por ven-

cido. Levantou a cabeça e sacudiu violentamente o corpo, como para se livrar da terrivel pressão que estava soffrendo. O grande felino não se poudo aguentar, escorregou e ficou pendurado, resvalando pelo bufalo abaixo. Rapidamente, antes que de novo o tigre se pudesse agarrar, o bufalo fez um recuo manhoso, apanhou-o com um coice e atirou-o ao chão, espreitando. Mal o tigre tinha tido tempo de chegar ao chão, o bufalo voltou-se e começou a moel-o com os chifres, sem lhe dar um momento de treguas e sem o deixar levantar-se.

Emquanto assim castigava o seu adversario, o grande boi ia-o também espesinhando com as patas e foi isso o que o perdeu. Na sua raiva, o tigre mordia-lhe nellas, para vnder cara a vida que lhe iam pouco a pouco arrancando do corpo.

Se o bufalo tivesse querido logo acabar com o seu adversario, tudo teria ido bem, porém elle continuava a espesinhar o inimigo já vencido, embriagando-se com a victoria. Ouviam-se distinctamente as patadas dos cascos batendo no chão, mas ali a pouca perspicacia do bufalo tornou-se evidente. Num subito arranco, e já nas vascas da morte, o tigre conseguiu erguer a cabeça e apanhou-lhe uma pata, decepando-lhe completamente o pé, como se fosse de palha.

Em seguida o grande felino cahiu de costas morto, com o bufalo estendido em cima de si, mas sem o pé, cuja perna sangrava abundantemente.

"Fogo, Abdalla"; disse eu a seguir; e fizemos pontaria com as nossas carabinas, para alliviar o bufalo do seu misero penar.

Tinhamos assistido a uma batalha, como certamente não tornaríamos a ver outra.

Ao som dos tiros das nossas carabinas, a manada, que se conservava a respeitosa distancia, retirou-se precipitadamente. Os profissionaes tentaram esfolar o tigre, mas a pelle estava tão estragada que não tinha valor algum. Tiramos os chifres do bufalo, que eu guardo em memoria da grandiosa batalha entre aquelles dignos habitantes das florestas...

As emoções da tragedia tinham-nos cansado o espirito. Recoilhem-nos aos nossos albergues e fomos palestrar um pouco acerca do que tinhamos visto e presenciado...

Clinica Medica de Para Todos...

AS VERMINOSES, NO RIO DE
JANEIRO

Nama de nossas chronicas anteriores, alludindo á these inaugural do Dr. Gomes Calça, lembramos que o saudoso pesquisador citado, quando dissertou sobre a "Frequencia da helmintíase intestinal no Rio de Janeiro", poudo chegar á desanimadora conclusão de que a percentagem geral das verminoses, entre nós, attingira á formidável cifra de 82, 40 %.

A conclusão, entretanto, não originou surpresas, visto como ninguém será capaz de ignorar que, durante longos annos, a tradicional incuria dos nossos dirigentes abandonou essas miserias populações rurais que rastejam em lobregos logarejos sem hygiene, onde o corpo de finha e o espirito embrutece.

O grito de alarme do Dr. Miguel Pereira somente despertou um interesse relativo, depois que um activo grupo de cientistas estrangeiros — a Comissão Rockefeller — constatou á saciedade a triste affirmativa de que "o Brasil é um vasto hospital I..."

O camponio — "Jeca Tatú", com um fatalismo musulmano — encontra, a cada passo, os meios de contaminação: aguas polluidas, onde vae matar a sede; solo que recebe putridos dejectos; alimentos vehiculadores de larvas parasitarias; moscas e poeiras, carregadas de taes germen.

Que a penetração das larvas parasitarias não é feita exclusivamente, por via gastrica, explicam a contento, sem que possa existir a menor duvida, innumerables experiencias cuidadosamente realizadas.

Manson affirmou que as larvas desceadas, em mistura com a poeira, podem penetrar, por via respiratoria e, em breve tempo, se desenvolver, no organismo; e, entre nós, ficou exuberantemente demonstrado que as larvas da uncinaria, em contacto com a pelle, penetravam no tegumento, sem a menor difficuldade.

Foi a confirmação do que, em 1893, occorreu, no Cairo, com o professor Léon, o qual estudando a biologia de certos vermes, deixou cair, nas mãos, culturas ricas em larvas de ankylostomus e notou que ellas atravessavam a pelle,

"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

ROCHA FARIA

TUBERCULOSE



"...merece-me inteira confiança. Supre com muita vantagem os preparados do mesmo genero que nos mandam da Europa, alguns dos quaes são já mesmo falsificados."

TORRES HOMEM

NEURASTHENIA :: CHLOROSE

RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

ACONSELHADO E PREFERIDO
POR
EMINENTES E
AUTHORISADOS
CLINICOS

FRAQUEZA :: ANOREXIA

DO
PAIZ
ANEMIA

"...é um excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados."

MIGUEL COUTO

"...dentro das minhas experiencias, devo declarar, é o melhor Vinho Reconstituinte que tenho empregado com mais vantagem nos casos multiplos de sua indicação."

BARBOSA ROMBU

vindo a apresentar, algum tempo depois, toda a symptomatologia da ankylostomose, com enorme quantidade de ovo, nas dejectões.

Por mais inverosimil que pareça o mecanismo, é assim o modo de penetração das larvas: atravessando os poros da pelle, vêm, pela circulação lymphatica á arteria pulmonar; passam aos bronchios, á trachéa e á larynge; dahi, caminham, para o pharynge; por meio da deglutição, caem no esophago; e, então, facilmente descem ao duodeno, onde se enkystam para exercer duas accões: uma

physica, — a ruptura da rede capillar do intestino — e outra chimica, — a secreção da hemolysina tão nociva ao organismo.

A prophylaxia das verminoses é problema bem complexo. Como evitar a propagação de tal flagello, num meio refractario ás disciplinas hygienicas?

O camponio lava a roupa e liberta-se dos dejectos, nos rios e nas poças, onde encontra agua potavel; habitualmente descalço, pisa, sobre o solo, em todas as imundicies; usa de alimentos quasi sempre contaminados; e tem o conde-

COMPLETO SORTIMENTO DE CANETAS

OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAZ LEONIDAS & Cia.

R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa

minavel habito inveterado de fazer os repastos, no proprio campo de trabalho, utilizando-se das mãos cobertas de poeira.

Enquanto as nossas populações ruraes desconhecerem os rudimentares preceitos de hygiene, a insalubridade, entre elles, será irremediavel, muito embora o esforço da engenharia sanitaria conceba e execute notaveis projectos.

CONSULTORIO

R. I. T. A. (São Paulo) — Adoptará um regimen alimentar especialissimo, fazendo exclusão de gorduras, de assucar, de cerveja, de licor e de todas as bebidas muito adocicadas. Tambem se absterá de farinaceos e de massas alimenticias. Antes de cada refeição principal, tomará uma dragea de "Colloidine Laleuf". No momento de se recolher ao leito, usará o "Lacteol", — 1/4 de tubo, num pouco d'agua fria.

L. E. N. (Barra Mansa) — Internamente use: azul de methyleno 5 centigrammas, salol 25 centigrammas, — em uma capsula, vindo 14 iguaes, para tomar uma, antes de cada refeição principal. Externamente empregue: laudano de Sydenham 5 grammas, ichthyol 30 grammas, glicerina neutra 300 grammas, — uma colher (das de sopa), para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite. De

3 em 3 dias, substitua a lavagem nocturna pela applicação de um ovulo de thigenol opiado, — applicação feita no momento de se recolher ao leito.

MAESINHA (Rio) — Dê á creança: tintura de cardamomo 1 gr., tintura de gengiana 2 grs., tintura de camomilla 3 grs., citrato de sodio 8 grs., xarope de aniz 30 grs., magnesia fluida um vidro, — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas. Dê tambem, á noite, no momento de recolher a creança ao leito, uma colher (das de sobremesa) de "Manitol".

G. A. S. (Bello Horizonte) — Deve usar: soluçao de digitalina Mialhe 20 gottas, tintura de valeriana 1 gr., extracto fluido de mulungu' 5 grs., bromureto de sodio 2 grs., xarope de convallaria 30 grs., hydrolato de melissa 120 grs., —

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã",

uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas.

TIA (Barbacena) — Sim. Deve continuar com o tratamento reconstituinte e com maior razão, porque ha suspeita de ascendencia tuberculosa.

Dr. Durval de Brito

OFFERTA REAL

A nossa casa nunca annuncia, mas queremos chamar a attenção dos nossos distinctos freguezes para a nossa **GRANDE VENDA DE BONIFICAÇÃO DE FIM DO ANNO.**

Vejam estes exemplos:



Sapatos em pellica-verniz, com enfeites de verniz laqué, salto Luiz XV, confecção deslumbrante, preço reclame, de 32 a 40.



Sapato com biqueira, talão e espelho cromó-vinho, e meia gaspa e cano beje. Ultima moda. Ao mesmo preço, o mesmo modelo em preto e branco e amarello e branco. De 37 a 44.

Pelo Correio, mais 2\$500.

GRANDE VARIEDADE DE CALÇADOS FINOS, EM TODOS OS MODELOS.

Chapéu de palha fino, o maior reclame da casa, de 17\$ por.... 11\$000

Francisco Fidalgo
A FUTURISTA
176, RUA LARGA, 176
(Em frente á rua do Nuncio)

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a **RIQUEZA**. Aproveite sem demora e conseguirá **FORTUNA e FELICIDADE**. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe **GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA"**. Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1362, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

Os dias passam, passam com o seu cortejo de alegria. Os homens ostentam rara belleza, as mulheres os seus encantos. E por que? Unicamente porque usam a **JUVENTUDE ALEXANDRE**, o melhor e o mais scientifico dos ténicos para os cabellos. Custa apenas 4\$000 cada vidro. Pelo correio, 6\$400. Em qualquer drogaria ou pharmacia os nossos leitores podem encontral-o. **Casa Alexandre** é a depositaria. Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

BORRÃO DE TINTA

Ella estava sentada na escadaria do Templo luminoso...
Parecia um borrão de tinta sujando o marmore lavado...
Nêga véia,
Essa gente rica que ia entrando,
Essa gente rica que descia de autos luxuosos,
Esses "sinhôs-moços" que vinham rezar de polainas,
tiveram uma "nêga-véia" que os acalentou na infancia...
Mas ninguém se importava com ella,
ninguém se importava com a nêga véia,
que parecia um borrão de tinta sujando o marmore lavado...

NELSON CID

SOLUÇÃO
SAPHROL

Especifico das vias respira-
torias, o verdadeiro tônico
dos pulmões, o melhor re-
constituente do organismo en-
fraquecido, na opinião dos
mais notáveis médicos.
INDICADO COM REAL
PROVEITO NAS

BRONCHITES, TOSSES, GRIPPES.

— Nas Pharmacias e Drogarias —

DEPOSITO — RUA ACRE, 22 — RIO

OLHAR QUE FASCINA!



Os olhos de certas mulheres têm um encanto
verdadeiramente magnetico!... Esse mysterio, esse
enorme poder de seducção, pôde ser obtido immediata-
mente pelo emprego dos PRODUCTOS MESDEM,
YILDIZIENNE e Mirabilia de fama mundial, da
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, pre-
miados com o GRAND PRIX, na EXPOSIÇÃO do
Centenario e noutras a que têm concorrido. Resposta
mediante selo. — Rua 7 de Setembro, 166, ou Ave-
nida Rio Branco, 134 — 1°.

Leiam O TICO - TICO



A ULTIMA PALAVRA
de PARIS e de NOVA YORK
em
CONFORTO INTIMO
FEMINIL
O SUPER-ABSORVENTE
HYGIENICO
LUXHOR
INVISIBILIDADE
PRATICIDADE
HYGIENE

Cinco vezes mais absorvente que o algodão hydrophilo, de volume
e peso minimo, torna-se invisivel mesmo com vestidos levissimos
e completamente adherentes ao corpo. — De tecido delicadissimo,
esterilizado e desodorante, até nas grandes calores estivos não
irrita. — Propriedade caracteristica sobre os productos simila-
res: dissolve-se na agua e portanto se elimina, jogando-o no W.C.

CINTA ELASTICA ESPECIAL LUXHOR

praticissima, pois simples, commoda, sem botões, nem alfinetes
de gancho, para applicação rapida e segura de qualquer typo de
absorvente hygienico.

A venda nas principais Casas de modas, bem como nas Pharmacias e Drogarias.

Peçam publicações explicativas a

SÃO PAULO LUXHOR RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL, 907 CAIXA POSTAL, 2171

E D I Ç Õ E S

PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34—Rio de Janeiro

TODA A AMERICA

DE RONALD DE CARVALHO

LANTERNA VERDE

DE FELIPPE D'OLIVEIRA

A BONECA VESTIDA DE

ARLEQUIM

DE ALVARO MOREYRA

UM DOS MAIORES TRIUMPHOS DO
"ELIXIR DE NOGUEIRA"
UM CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ
9 ANNOS DE SOFFRER!



José Maria Pereira da Silva

"...nove annos soffrendo de um cancro syphilitico no nariz. Tinha esgotado todos os recursos para curar-se. A molestia fazia progressos assustadores. Graças a Deus e ao poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, acho-me completamente curado.

José Maria Pereira da Silva

Attestado (resumo) confirmado por um medico.
(Firmas reconhecidas).

Bateram. O homem moveu-se com um cansaço enorme. Abriu.

— Você!... E' possível?!...

— Saudades tuas, sabes... Aborreci logo. Elle é doido por mim.

O homem quiz dizer e quiz fazer uma porção de coisas estupidas. Mas não disse nem fez nada.

Então foi o artista quem falou.

Pedi-lhe que voltasse. Não via que já tinha feito o sacrificio de esquecê-la... que voltasse. Que só tinha vindo quebrar a sua harmonia interior.

E mesmo, sabia, elle não tinha dinheiro. Não podia sustentá-la. Não passava de um artista miseravel.

A mulher mordeu os labios. E voltou sem remorso algum. Com indiferença.

O mundo lá fóra esperava-a. Veio para o mundo.

E no outro dia a mulher leu que um violinista tinha se suicidado.

Fôra o seu violinista.

Leu com indiferença.

Nem chorou...

"CINEARTE"

E' A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA EDITADA
EM LINGUA PORTUGUEZA.

¶ mulher que não tinha alma

(de Dante Anyone Costa)

No outro tempo aquillo andava tão direitinho... Os moveis muito limpos. A casa muito limpa. As paredes muito limpas. E os donos immensamente felizes.

A gente via que aquillo era um "menage á trois" Elle, ella e a felicidade. Os tres juntos, juntinhos.

Depois a mulher se aborreceu de tudo aquillo.

E fugiu levando Felicidade. Fugiu com um italiano gordo que lhe prometteu mundos e fundos.

Elle nunca mais soube da mulher. Nem do italiano. Andavam por ali...

Elle continuou morando na mesma casa. Ninguém diria. Os moveis muito sujos. A casa muito suja. As paredes muito sujas. E o dono immensamente infeliz.

Infeliz e só. Terrivelmente só.

Era violinista. E repartia o seu carinho com um violino velho, onde as suas mãos habeis faziam milagres.

— Pensara muito nos primeiros mezes. Quiz até suicidar-se. Arrependeu-se. E foi esquecendo. A ferida foi fechando, foi fechando...

Agora tinha esquecido de todo. Mas tinha ficado com a certeza horrivel de nunca mais ser feliz.

Vivia atôa, sem pensar nella nem em coisa nenhuma. Sem estímulo, sem vontade, sem nada. Ao Deus dará.

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele.

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

O PÓ SIMON
PARIS



Dentes

como um fio de Perolas

Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o líquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fio de Perolas.

A pasta „Odol“ torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

O líquido „Odol“ penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substâncias desinfectantes os resíduos ali retidos, impedindo a sua decomposição e, deste modo, combate a causa da carie.

Odol





Cinearte - Album

está tendo exgotados os seus ultimos exemplares!

Luxuosa e incomparavel edição de grande formato que nenhum amador do Cinema deve desconhecer.

Contem centenas de retratqs coloridos dos mais notaveis artistas cinematograficos e 20 lindas e artisticas trichromias!

Pedido com a remessa de 9\$000 em cheque, vale postal, carta com valor declarado, ou sellos do correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
— Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.



A MELHOR NACIONAL

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em diante.



AVIVE A SUA JUVENTUDE

Doenças, excessos de trabalho, aborrecimentos e outros factores são a causa do seu enfraquecimento prematuro, impedindo-o de gozar a vida no seu esplendor. Os homens riem-se, as mulheres têm pena de si. Mas, por que continuar nestas miseras condições, quando o ELIXIR DE SORÊT, usado por milhares de homens de todas as idades, dar-lhe-á rapidas melhoras? O ELIXIR DE SORÊT tem dado saude e prazer a milhares, portanto faça uma experiencia.



CINEARTE

A revista mais completa em assumptos da cinematographia moderna.





Nº 4711. 

Eis Fé
o novo Perfume!
Mystico e encantador
Uma verdadeira surpresa



VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA
PERFUMARIA NUNES — LARGO DE SÃO FRANCISCO, 23



3 perfumes
diferentes;
um delles é

Ipoméa

Si lhe agradar o fino perfume IPOMÉA,
que dá nome ao sabonete Olivan Nº 1,
lembre-se que existem ainda os dois
deliciosos perfumes do Olivan Nº 2:
AZALÉA, e do Olivan Nº 3: GLYCINIA.
Pelo perfume e pela qualidade — a
Senhora ha de gostar dos famosos

SABONETES OLIVAN

PROTEGER A PELLE
É PROTEGER A VIDA.

LABORATORIO
OLIVEIRA JUNIOR

RUA 2 DE DEZEMBRO, 17
RIO DE JANEIRO.

Para Todos...

23 — Fevereiro — 1929

D I U V I O

Quando Deus decidiu afogar o mundo, chamou o velho Noé, mandou que elle construísse uma arca, etc., etc...

Os animaes iam subindo para o immenso refugio onde ficariam livres da morte certa.

Entraram casaes de cobras, formigas, cachorros, um bóde com uma cabra, um gallo com uma gallinha, pardaes, traças, baratas.

Ainda vinha muita gente, e a chuva apertou.

Aconteceu na prancha o que sempre acontece nessas occasiões: neuras, thenias, atropelos, uma

balburdia de todos os diabos.

Cada qual queria passar diante.

O macaco estava impossivel.

A gata punha as mãos nas orelhas.

O boi resmungava contra a falta de educação.

A' frente do par de ele-

phantes seguia o par de pulgas.

No momento em que o aperto cresceu mais, a pulga virou-se furiosa e gritou para o elephante:

— Não empurra ! —

Quarenta dias depois a enchente começou a acabar.

A pomba sahiu por uma fresta e trouxe de volta uma hervinha que nascera na terra lavada.

Os animaes voltaram ás suas actividades.

Até hoje ninguém sabe porque foi aquelle desperdicio de agua.

O mundo continuou como era...

S A M U E L
T R I S T A O





Lembranças
do
Carnaval



No
Club
Gymnastico



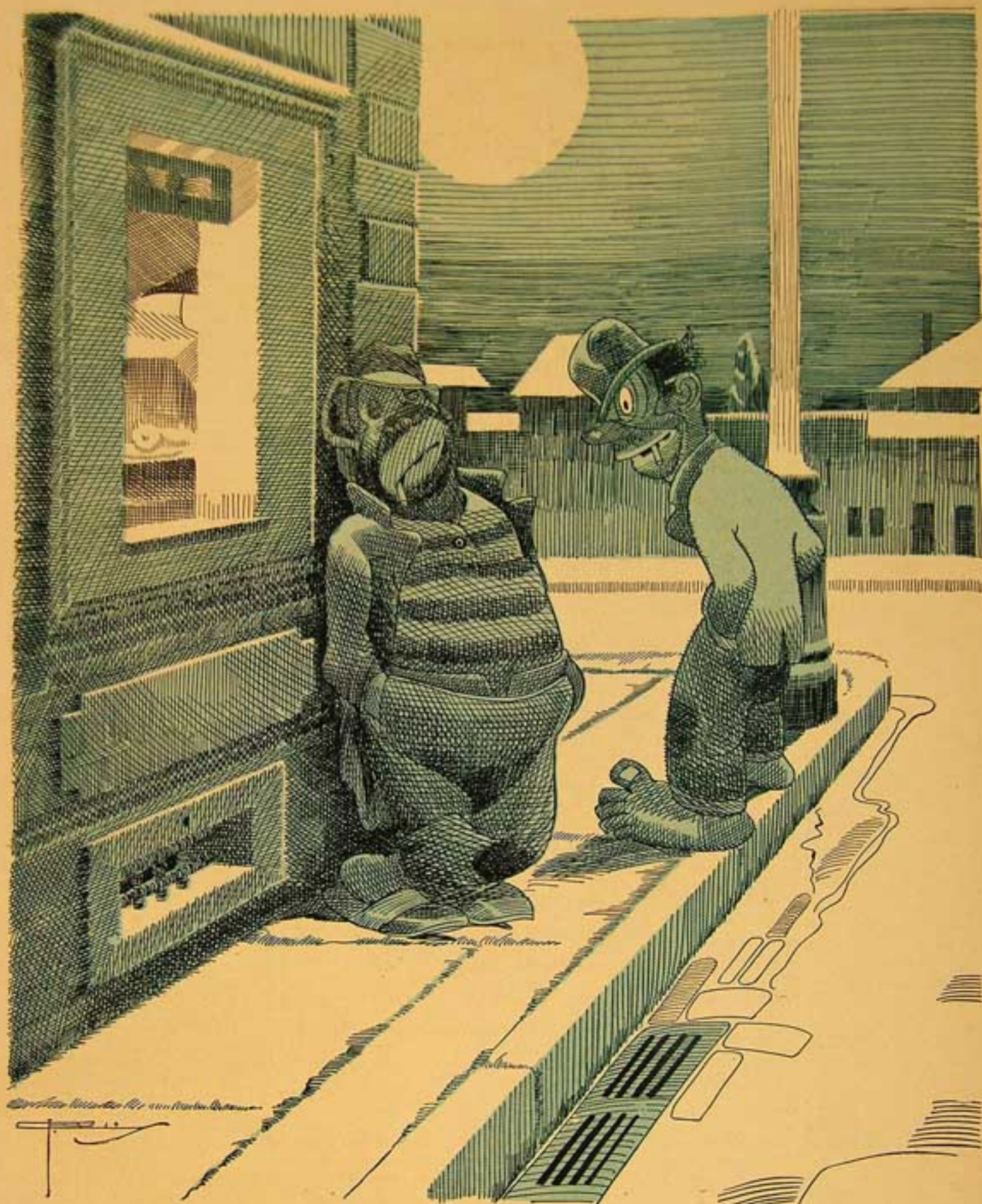


Apezar
da
Chuva



Corso
de
Carnaval





"Ramona, te adoro con mi corazon"

- Gostas de musica, não é, Pé de Pato ? Ha meia hora que estás ahí encostado.
- Nem tanto. Eu espero apenas um pequeno descuido do dono da victrola .

(Desenho de J. Carlos)

Dezoito horas e meia. Nem um minuto porque a madama respeita as horas de trabalho. Carmela sá da officina. Bianca vem ao seu lado.

A rua Barão de Itapetininga é um depósito sara-pintado de automoveis gritadores. As casas de modas (*Ao Chic Parisiense, São Paulo-Paris, Paris Elegante*) despejam nas calçadas as costureirinhas que riem, falam alto, balançam os quadris como gangorras.

— Espia se elle está na esquina.

— Não está.

— Então está na praça da Republica. Aqui tem muita gente mesmo.

— Que fiteiro!

O vestido de Carmela colladinho no corpo é de organdi verde. Braços nus, collo nu, joelhos de fóra. Sapatinhos verdes. Bago de uva Marengo maduro para os labios dos amadores.

— Ai que rico corpinho!

— Não se enxerga, seu cafageste? Portuguez sem educação!

Abre a bolsa e espreita o espelhinho quebrado que reflecte a bocca reluzente de carmin primeiro, depois o nariz chumbeira, depois os fiapos de sobrelleira, por ultimo as bolas de metal branco na ponta das orelhas descobertas.

Bianca por ser estrábica e feia é a sentinella da companheira.

— Olha o automovel do rutro dia.

— O caixa d'olucos?

— Com uma bruta luva vermelha.

O caixa d'olucos pára o Buick de proposito na esquina da praça.

— Póde passar.

— Muito obrigada.

Passa na pontinha dos pés. Cabeça baixa. Toda nervosa.

— Não vira para traz, Bianca. Escandalosa!

Deante de Alvares de Azevedo (ou Fagundes Varella) o Angelo Cuoco de sapatos vermelhos de ponta afilada, meias brancas, gravatinha deste tamanhinho, chapéo á Rodolpho Valentino, paletot de um botão só, espera ha muito com os olhos escangalhados de inspecção a rua Barão de Itapetininga.

— O Angelo!

— Dê o fóra.

Bianca retarda o passo. Carmela continúa no mesmo. Como se não houvesse nada. E o Angelo junta-se a ella, o Angelo como não houvesse nada. Só que sorri.

— Já nasceu o romance?



Carmela

— A madama não deixa a gente ler na officina.

— E'? Sei. Amanhã tem baile na Sociedade.

— Que bruta novidade, Angelo! Tem todo domingo. Não segura no braço!

— Enjoadá!

Na rua do Arouche o Buick de novo. Passa. Repassa. Torna a passar.

— Quem é aquelle cara?

— Como é que eu hei de saber?

— Você dá confiança para qualquer um. Nunca vi, puxa! Não olha p'ra elle que eu armo já uma encrenca!

Bianca roe as unhas. Vinte metros atrás. Os freios do Buick guincham nas rodas e os pneumaticos deslisam rente á calçada. E estacam.

— Boa tarde, bellezinha...

— Quem? Eu?

— Por que não? Você mesma...

Bianca roe as unhas com appetite.

— Diga uma cousa. Onde móra a sua companheira?

— Ao lado de minha casa.

— Onde é sua casa?

— Não é de sua conta.

O caixa d'olucos não se zanga. Nem se atrapalha. E' um traquejado.

— Responda direitinho. Não faça assim. Diga onde móra.

— Na rua Lopes de Oliveira. Numa villa. Villa Margarida n. 4. Carmela móra com a familia della no 5.

— Ah! Chama-se Carmela... Lindo nome. Você é capaz de lhe dar um recado?

Bianca roe as unhas.

— Diga a ella que eu a espero amanhã de noite, ás oito horas, na rua... não... atrás da igreja de Santa Cecilia. Mas que ella vá sozinha, hein? Sem você. O barbeirinho tambem póde ficar em casa.

— O Barbeirinho não! Entregador da Casa Clark!

— E' a mesma cousa. Não se esqueça do recado. Amanhã, ás oito horas, atrás da igreja.

— Vá sahindo que póde vir gente conhecida.

Tambem o grillo já havia apitado.

— Elle falou com você. Pensa que eu não vi? O Angelo tambem viu. Ficou damnado.

— Que me importa? O caixa d'olucos disse que espera

ANTÔNIO DE ALCANTARA MACHADO

(Desenho de Di Cavalcanti)

você amanhã de noite, ás oito horas, no largo Santa Cecilia. Atrás da igreja.

— Que é que elle pensa? Eu não sou dessas. Eu não!

— Que fita, Nossa Senhora! Elle gosta de você, sua boba.

— Elle disse?

— Gosta p'ra burro.

— Não vou na onda.

— Que fingida que você é!

— Cíao.

— Cíao.

Antes de se estender ao lado da irmãzinha na cama de ferro Carmela abre o romance á luz da lampada de 16 velas: *Joanna a desgraçada ou A odisseia de uma virgem*, fasciculo 2.

Percorre logo as gravuras. Umas teteias. A da capa então é linda mesmo. No fundo o imponente castello. No primeiro plano a ingreme ladeira que conduz ao castello. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete. Montado no ginete o apaixonado caçula do castello inimigo de capote prateado com plumas brancas. E atravessada no cachaço do ginete a formosa donzella desmaiada entre-gando ao vento os cabellos cõr de carambola.

Quando Carmela reparando bem começa a verificar que o castello não é mais um castello mas uma igreja o tripeiro Giuseppe Santini berra no corredor:

— Spegni la luce! Subito! Mi vuole proprio rovinare questa principessa!

E — ráatá! — uma cusparada daquellas.

— Eu só vou até a esquina da alameda Glette. Já vou avisando.

— Trouxa. Que tem?

No largo Santa Cecilia atrás da igreja o caixa d'olucos sem tirar as mãos do volante insiste pela segunda vez:

— Uma voltinha de cinco minutos só... Ninguém nos verá. Você verá. Não seja má. Suba aqui.

Carmela olha primeiro a ponta do sapato esquerdo, depois a do direito, depois a do esquerdo de novo, depois a do direito outra vez, levantando e descendo a cinta. Bianca roe as unhas.

— Só com a Bianca...

— Não. Para quê? Venha você sozinha.

— Sem a Bianca não vou.

— Está bem. Não vale a pena brigar por isso. Você vem aqui na frente commigo. A Bianca senta atrás.

— Mas cinco minutos só. O senhor falou...

(Conclui-se a fim do numero).



F o o t b a l l d o m i n g o d e z e s e t e



Instantaneos no campo do Vasco. Os combinados do Uruguay e do Brasil, os quadros do Botafogo e do America.



No jogo nacional ganhou o Botafogo por 3 a 1. No jogo internacional ganhou o Rampla, de Montevideo, por 4 a 1.



U R U G U A Y O S



B R A S I L E I R O S



Maria Cecilia. Tem tres annos
E' filha do commandante Hugo
Machado. Neta do doutor Max
Fleiss. Tirou o primeiro pre-
mio do Carnaval de 1929 no
Club Naval. A fantasia della
foi toda feita pela senhorinha
Maria Carolina Fleiss.

(Photo Annunciato)



SENHORINHA CAROLINA NABUCO

que acaba de publicar "A Vida de Joaquim Nabuco por sua filha Carolina Nabuco", livro de inteligência e de coração. Todos os louvores lhe têm sido dados. Joaquim Nabuco é um dos brasileiros que a gente nova mais quer. O livro de Dona Carolina é um evangelho. Até a Academia se commoveu com elle. Em sessão de 24 de Janeiro, da Academia Brasileira, o Senhor Alberto de Oliveira propoz que: "Attendendo ao valor excepcional do livro que acaba de ser publicado "A Vida de Joaquim Nabuco por sua filha Carolina Nabuco", se congratulasse a Academia com D. Carolina Nabuco pela obra que tanto realça as nossas letras e tão digna é da memória do inesquecível consocio e glorioso patricio. Essa proposta, unica na historia da Academia, foi approvada por maioria.

CATULLO CEARENSE tocava violão e inventava modinhas para cantar. A fama d'elle era grande nos suburbios. Senhores que davam festinhas em casa começaram a convidar Catullo Cearense. Catullo de repente fez a Cabloca de Caxangá, fez o Luar do Sertão e a cidade aprendeu o nome do poeta rustico. O senhor Julio Dantas ficou entusiasmado quando leu as coisas do "Meu Sertão", livro popular, e derramou uma chronica inteira em cima do autor. Catullo perdeu a cabeça. E de cabeça perdida se mantem. A ultima mania de Catullo é atacar o que elle chama: os criticos. Atacou Me-deiros e Albuquerque, Agrippino Grieco e João Ribeiro, João Ribeiro então deu pelo "Estado de São Paulo" uns piparôtes em Catullo.

Estes, gostosos:

— O Catullo Cearense segundo confessa numa fabula recente entrou no céu graças a S. Pedro, amigo da poesia.

Esta boa alma (não falo de S. Pedro, já se vê) deu para escrever cartas aos criticos, a Me-deiros, ao Agrippino e a mim, que o acho razoavel trovador quanto se póde exigir da sua lyra que é um violão.

E' provavel que S. Pedro habituado ás harpas dos seraphins, puzesse embargos ás cordas de tripa do poeta sertanejo e o mettesse num choro (não se deve lér xôro) a "bocca chiusa".

Só na fabula da "festa no céu" é que o violão alcançou o empyreo levando dentro um sapo.

O celeste Catullo não é um sapo vulgar. Coaxa lindamente.

Tem para mim apenas um defeito: apanha bem a toada popular mas põe-lhe dentro uma letra inqualificavel.

E' uma fraude vulgarissima entre os cururus e igual a daquelles sujeitos que cantam as admiraveis melodias da "Traviata" pondo-lhes a letra da "Maria Caxuxa" ou da "Maria tu já me deixaste"... —

E estes, gostosissimos:

— A mim, que o estimo, diz que sou velho (e é bem verdade) tenho mofo e sou o estheta da fealdade, esquecendo que sempre fui um dos esthetas do seu genio poetico.

Se fosse a mim São Pedro, eu lhe daria outro céu e outra bem aventura que se dá a certos pobre do Evangelho. —

Catullo da Paixão Cearense precisa tomar fortificantes... Coisas que endureçam os miólos. Do contrario, o Brasil perde de vez o seu derradeiro serenatista...



PETROPOLIS



Dois recantos da Terra das Hortensias Bonitas



Arredores de Curitiba



Colônia Abranches

Estado

do

Paraná

Túnel
do
viaducto
Carvalho
da
Estrada
de
Ferro
Paranaguá
Curitiba

(Photos Graff)

Num
pic-nicEm
Morretes



Penitenciária
de onde fugiram ha
pouco todos os presos

OURO PRETO EM MINAS GERAES



Pedra
da
Tartaruga



Fonte
da
Agua Fereia



Aprendizado "Barão de Camargos"



Pedras da Serra do Itacolomy



BAHIA

Em cima,
a Rua Chile,
um dos prin-
cipaes centros
commerciaes
da cidade
do Salvador



Velha rua

Em
Itaparica
junto
da
Forte

Senhoritas da elite bahiana na estação
de aguas de Itaparica



A seis kilometros do centro de Bello Horizonte ainda hoje existe uma casinha tosca que os mineiros deviam respeitar e conservar como uma reliquia historica, porque foi ali que a audacia e a tenacidade de um homem prepararam o berço do povoado que mais tarde se transformou na capital risonha de hoje. Quem olha a vasta area que Bello Horizonte occupa, entre montanhas, nem de leve, imagina que outr'ora toda ella fôra uma unica e exclusiva propriedade... Sabendo disso numa palestra intima, a nossa curiosidade se aguçou na ansia sempre incontida de se aprofundar e de conhecer detalhes, os mais intimos... O que sabiamos, embora vagamente, da fundação de Bello Horizonte, ia até ao "Curral del Rei". De lá para traz tudo ignoravamos... E foi a informação prestimosa de um collega e a preciosa "memoria historica e descriptiva" de Bello Horizonte que o brilhante intellectual mineiro Abilio Barreto escreveu, que nos deram a conhecer todas as curiosidades desse episodio historico cheio de belleza, de encanto e romantismo...

No alvorecer do anno de 1700 o fidalgo paulista Bartholomeu Bueno da Silva, o "Anhanguera 2º", atraído pela fama das terras mineiras que muitos diziam possuir riquezas inestimaveis no seio fecundo, para

Onde Bello Horizonte nasceu...

DE BARROS VIDAL

ellas se encaminhou, estabelecendo-se numa larga faixa de terra comprehendida entre o Rio das Velhas e o Pará. Um anno depois os seus genros, Domingos Rodrigues do Prado e João Leite da Silva Ortiz deixavam-se empolgar pelos mesmos sonhos que embalsamaram a imaginação do velho Bartholomeu, preparando-se para ir ao seu encontro, assim mesmo como aquelle desejava. Finalmente, Prado e Ortiz e mais tres centenas de aventureiros chegaram ás margens do Rio das Velhas, por ali se espalhando e povoando Sabará.

Ortiz depois de examinar todo o territorio achou que o melhor ponto era a serra das Congonhas, ali se installando em vastissimo trecho, ao qual deu o nome de "Cercado", trecho onde 196 annos depois se erguia a capital do estado. Empreendedor e activo, Ortiz dotou a sua vasta propriedade de formidavel creação de animaes, nella espalhando seus quinhentos escravos e edificando varias casas. Com o prestigio de ter sido o primeiro homem civilisado que pisou aquelle logar de Minas — a serra das Congonhas — ali Ortiz se installou com os seus, dando a impressão de que dali não mais se afastaria. Mas em 1721, ao contrario disso, cedendo ás exigencias da sua indole aventureira, Ortiz deixava o "Cercado" partindo com o sogro e seu irmão rumo ás terras goyanas, no proposito de desbravar-lhe as intimidades e descobrir-lhe as fabulosas riquezas do solo privilegiado.

Todas as investigações historicas mergulham, dali até 1751, nas mais densas trevas. Sobre as condições em que Ortiz vendeu o "Cercado" paira impenetravel mysterio. Tudo leva a crer, entretanto, que nelle vendido "por um o que valia dez" o "Cercado" passasse ás mãos de differentes donos cujos nomes escaparam, por falta de documentos, ás pesquisas dos historiadores.

Em fins de 1751, depois de tão largo lapso, enquanto Ortiz lá no Goyaz conquistava os mais lindos triumphos, a fazenda do Cercado passava ás mãos do alferes de Dragões Antonio Teixeira Pinto. A essa altura, o "Cercado" e toda a area em redor já tinha a denominação de "Curral del Rei". Com a morte do alferes de Dragões Teixeira Pinto, seus bens foram levados á praça na Villa Real Real de Sabará pelo juiz dos ausentes e arrematados por Antonio de Souza Guimarães, que recebeu a respectiva carta de arrematação.

A fazenda de Cercado, berço do Curral del Rei, onde nasceu Bello Horizonte.



Mas Guimarães, homem pratico e experiente, para assegurar os direitos da sua nova propriedade aos seus herdeiros, procurou obter do governador da provincia uma carta de confirmação da sesmaria, o que conseguiu depois de ingentes esforços. Em 9 de Setembro de 1761, Souza Guimarães recebia do proprio Rei de Portugal outra confirmação, essa definitiva. Com o fallecimento de Guimarães, o Rodeado, já grandemente mutilado, passou a pertencer á sua filha Ursula Paulina de Souza Guimarães que, por sua vez, o deixou, por morte, á D. Candida Souza Guimarães.

No decorrer destes tres seculos o "Rodeado" foi diminuindo sensivelmente. Novos proprietarios se installavam nos terrenos adquiridos e assim, na marcha vertiginosa dos annos, a fazenda fundada por Ortiz perdeu grande parte da sua apreciavel extensão territorial.

Hoje, que Bello Horizonte assenta nas terras da antiga fazenda, ainda vivem na mesma casa secular que serviu a Guimarães, os Candido de Souza, seus herdeiros, que se orgulham de tão nobre ascendencia. No que sobrou da antiga fazenda do "Rodeado" e que fica proximo ao bairro do Calafate, ainda existe uma ermida de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da familia Guimarães e dos seus descendentes.



NO FLUMINENSE F. B. CLUB



No Villa Isabel
F. B. Club, no
Club Atlantico
da Ilha do Go-
vernador, no
Club Guanabara
da Ilha do Go-
vernador, no
baile infantil do
Club Naval, no
baile infantil do
C. R. Flamen-
go, no baile in-
fantil do Palacio
Theatro, na nos-
sa redacção.



D o C a r n a v a l



NO CLUB DE SÃO CHRISTOVÃO



No Atlantico Club, no baile infantil do Club dos Bandeirantes, no baile infantil do Palacio Theatro, no baile infantil do C. R. Botafogo, Celia e Adilvo Adherbal Silveira que visitaram a redacção de "Para todos," na segunda-feira de Carnaval.



que se acabou

PARA TODOS...





Cinema do Brasil

LELITA ROSA. É UMA DAS ESTRELLAS DE "BARRO HUMANO". JÁ FEZ FITA EM SÃO PAULO. NASCEU LA'. VEIU DE LA' NUMA BARATINHA VERDE. TEM O BONITO NOVO. PARECE UMA CHINEZA PASSADA A LIMPO. E FAZ DESCONFIAR QUE NO PLANETA MARTE AS MULHERES SÃO ASSIM

O prestito dos Democraticos foi feito por Hypolito Colomb e Modestino Kanto, ajudados por Herculano Freixo, Jorgão de Oliveira, Arnold Rosenmayer, Quirino Silva, Homero Filho, Antonio Novelino, Anyzio Fernandes e Guilherme Louzada (K D T.)



O prestito dos Fenianos foi feito por Angelo Lazary e Paulo Mazzuchelli, com o concurso de Pepita de Abreu, auxiliados por Moreira Junior, Orestes Acquarone, Bertha Moreira, Antonio Pamplona, José de Oliveira Soares, Deodoro de Abreu e Caetano Junior.



Carros dos prestitos dos Democraticos e Tenentes que não saíram e dos Fenianos que a chuva estragou.



O prestito dos Tenentes foi feito por Jayme Silva e Francisco de Andrade.

O Carnaval que Deus não quize



O prestito dos Pierrots foi feito por Publio Marroig, Paes Leme e João Rangel.

O carro
do
Maharadja
de
Baroda



Outros
quatro
carros
do
prestito



A comissão
de frente

OS PIERROTS DA CAVERNA
NÃO LIGARAM AO MÃO TEMPO

Caravana
Indiana



A pianista Tina Cannabrava, que acaba de chegar de São Paulo, onde deu concertos com grande êxito. Discípula de Oswald.

Registrámos ha poucos dias, lindo successo alcançado em Paris pela nossa talentosa patriciã, Dulce de Saules, que ali realizou o seu recital de apresentação.

Transcrevíamos, então, o telegramma que nos falava desse recital e tecíamos ligeiros commentarios em torno da forma expressiva pela qual a noticia chegára até nós.

Dulce de Saules, como se sabe, terminou o seu curso de piano do nosso Instituto de Musica, sendo premiada, em concurso final, com o Primeiro Premio, Medalha de Ouro. Tendo depois ingressado no corpo docente do mesmo Instituto, como professora do seu instrumento, depois de se submeter a concurso Dulce de Saules seguiu ultimamente para Paris, de onde nos manda agora as bellas noticias do seu recital.

Não são muitas, mas são expressivas. Através de sua leitura, tem-se a impressão de que a joven pianista agradou em absoluto

MUSICA

ao seu publico e à sua imprensa. E isso, no fim de contas, é tudo, para quem se apresenta ao julgamento das platéas — especialmente das platéas de Paris, sempre tão exigentes para tudo quanto não seja francez.

A "Comedia" assim se referiu ao concerto: "Entre os recitales realizados nos ultimos dias do anno de 1928, convem assignalar de modo todo particular o da joven pianista brasileira, Mlle. Dulce de Saules. Sua execução é colorida e sabe alliar a bravura á finura. Quanto á sua technica, tudo indica que venha a ser perfeita, quando attingir á plena maturidade. Ella teve um acolhimento dos mais sympathicos.

No "Le Journal" lemos estas palavras: "Ha manifestações pianisticas que merecem ser assignaladas: Mlle. Dulce de Saules, pianista brasileira, durante um recital, acaba de se revelar muito sensivel ao romantismo de Chopin. O "Carnaval", de Schumann, assim como as paginas de Debussy e Albeniz, acharam nesta brilhante virtuose, um jogo "souple, delié et joliment nuancé", uma interprete de qualidade: seu successo foi muito oiro!"

O "Echo de Paris" declarou que "o recital de piano dado na sala Chopin pela pianista brasileira, Mlle. Dulce de Saules, obteve o maior successo. Esta admiravel artista executou paginas de Chopin, Debussy, Schumann, Oswald, Barodini e Albeniz, com um briho, uma delicadeza e uma virtuosidade extremas, dando provas de uma penetração perfeita do pensamento dos mestres".

Finalmente, o "Excelsior" escreveu: "Mlle. Dulce de Saules possui bellas sonorida-

des, que não excluem o redondo da accentuação. O espirito das interpretações é de agradável diversidade.

"La Cathedrale engloutie" e "Les poissons d'or", de Debussy revelaram na joven artista brasileira uma imaginação servida por uma technica onde a velocidade tem lugar ao lado de muito finas indicações tacteis".

Através dessas palavras ahi transcriptas fica perfeitamente patente o triumpho alcançado por Dulce de Saules, que, assim tão brilhantemente, graças ao seu talento artistico, prestou o seu serviço ao credito e ao renome de sua Patria, no estrangeiro.

A ella, devemos esta oportunidade de tratar com carinho do que é nosso — ponto de vista que, mais do que nenhum outro, interessa esta secção.

E' por isso que, ainda sob a impressão dos ultimos ecos de Carnaval, mais uma vez chamamos a attenção dos nossos compositores de escôl, para o manancial inesgotavel de arte, que é a musica popular brasileira.

Foram numerosos os "sambas" e "modinhas" e "marchas" que appareceram em conquista da popularidade ephemera dos quatro dias de Carnaval. Entre elles, surgiram themas novos do Norte, do Sul e do Centro do Brasil. Alguns singelos, alguns arrojados, vibrantes e bellos, inspirados sempre; prestam-se todos elles ao desenvolvimento, estando mesmo a pedir o bom gosto e a harmonisação adeantada dos grandes compositores brasileiros.

Pela evolução de nossa musica, muito nos temos batido e muito já temos conseguido. Em grande, esse movimento que todos apreciámos hoje, é fructo do enthusiasmo com



Nossa Magdalena Tagliaferro que o Rio vai ouvir de novo este anno principalmente como interprete dos musicos modernos.

que ha cerca de doze annos vimos estimulando os nossos compositores de arte.

E' preciso proseguir com interesse. Se o momento ainda é da indecisão, a indecisão passará. A musica brasileira, tem na sua melodia e nos seus rythmos os seus grandes elementos de triumpho. Explorada com carinho, com arte — com bom gosto, sem que a sua belleza seja maculada e sem que seja prejudicado o seu character, ella vencerá, porque é bella como as mais bellas, rica como as mais ricas. O movimento de reacção é nosso contemporaneo. Pois que o dia da victoria seja tambem contemporaneo nosso, para que possamos ter, muito breve, o grande orgulho de havermos cumprido o nosso dever de brasileiros, apossando-nos desse thesouro que é nosso — antes que delle se apossassem as aves de arribação, que andam em terras alheias em procura de novos elementos para triumphar em suas proprias terras...



SUECIA



PAYSAGENS





O
Palácio
das
Necessidades
em
Lisboa



Os
Paços
do
Concelho
em
Chaves



Na Misericor-
dia de Lisboa em
25 de Dezembro

Festa de Natal
das crianças
albergadas

DE PORTUGAL

Crianças
de
São Paulo



Daisy
Motono



Filha do Sr.
Mario Pitombo

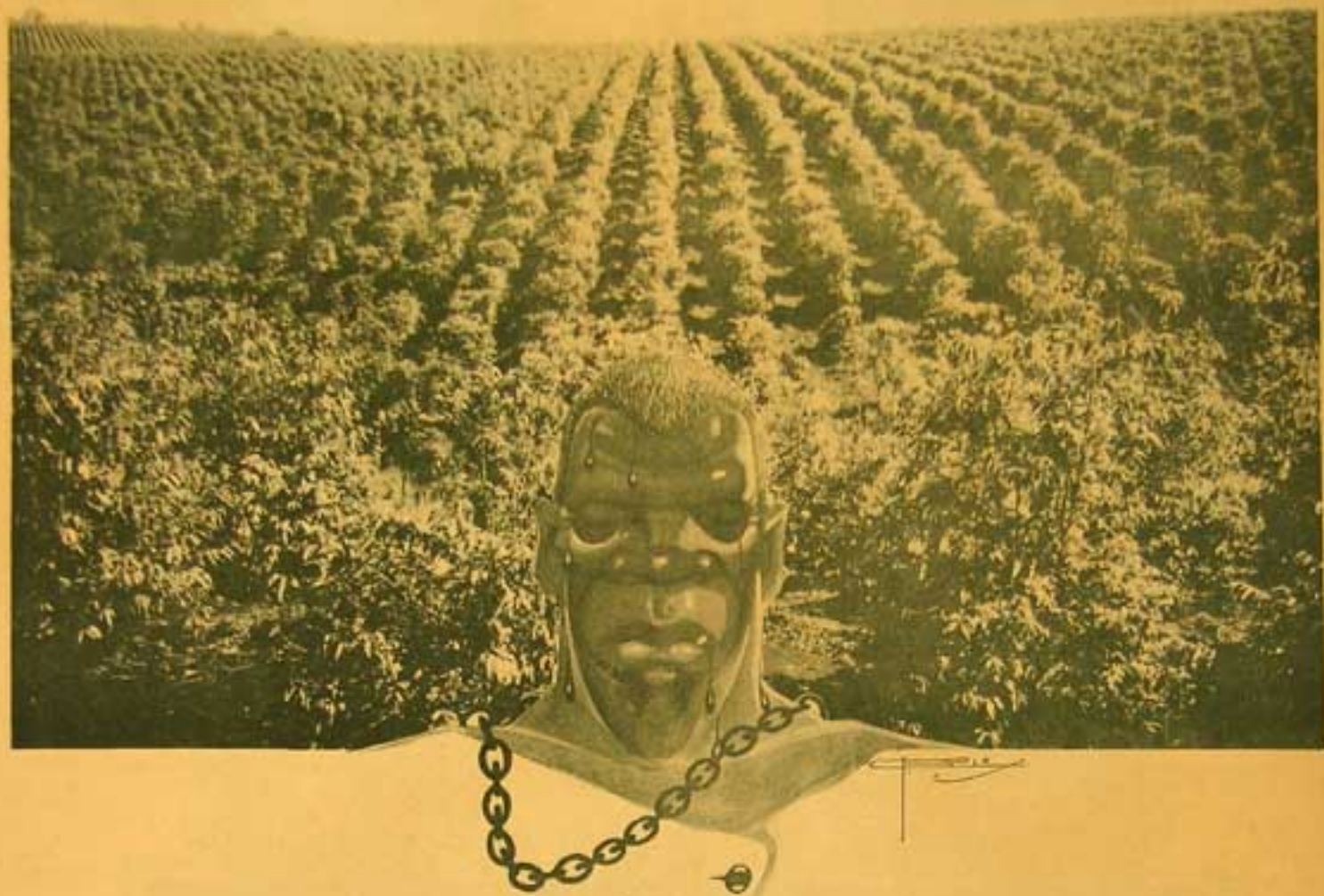
PHOTO
SCHUBERNIG



Maria
Dirce
Ferrari



Filha
do Sr.
Gasparian



OS NEGROS

Sonha em paz! Sé feliz! E que eu fique de joelhos
Sob o fulgido céu, a relembrar maguado
Que os frutos do café são globulos vermelhos
Do sangue que escorreu do negro escravizado!
(Do "Pae João")

CYRO COSTA

Bagos vermelho do café.
Gotas de sangue do negro escravizado.
Negros...
Grandeza imensa do Brasil.
Fecundidade sadia e forte.

Trabalho persistente e salvador.

Negros...

Alavanca poderosa do progresso.

Pá. Enxada. Picareta.

Renovadores da terra. Purificadores da terra
que nos alimenta e dá vida.

Negros...

Libertos ou escravos, foram sempre os susten-
tadores do conforto que os brancos têm

Negros...

Foram escravos, martirizados, enxadaçados

Mas, um dia, Deus, Deus que é bom, Deus
que é grande, Deus que é justo e caridoso, pelas
mãos régias de Nossa Senhora da Liberdade
que foi Isabel, tirou-lhes o sofrimento, liber-
tando-os.

E como lembrança dessa liberdade, ficaram
sorrindo para Deus, as gotas de sangue do
negro escravizado, nos bagos vermelhos do
café.

SAMPAIO JUNIOR

D A T E R R A D A G A R O A

Minha excelente amiga. — Já não é mais possível suportar a carga d'água vinda dos céos inclementes. Ha mezes que chove consecutivamente, incessantemente, diluvianamente. Em nós, intellectuaes melancolicos, um tempo assim chuvoso exerce uma influencia perturbadora. Quanto a mim, confesso-lhe, sinto-me invadido por uma tristeza immensa. Os dias cinzentos, muito molhados, convidam a meditações. Uma nostalgia embriagadora aguça a sensibilidade. Sente-se o mundo subjectivo muito mais intensamente. As recordações das passagens, más e boas, da vida — assaltam-nos a uma só vez. Pela mente passam, então, e repassam os quadros mais fortes do tempo que se foi. A gente se vê envelhecer, torturado pelos remorsos dos peccados, desses deliciosos peccados praticados por força do Destino invencível. Adquire-se, minha confidente illustre, o senso dos proprios erros. A onda silenciosa de tristeza, que perturba, parece dissolver todas as energias do espirito. Só resiste á destruição a consciencia firme, a apontar as culpas que se não apagam para castigo dos seres humanos que têm a desgraça de saber pensar. Por instantes acredita-se vencer o proprio temperamento, por momentos julga-se ganha a partida contra as tendencias dispersivas de um feitiço amante de emoções novas e de aventuras passionaes em que o tragico e a docura se misturam. Parece-nos retomar o dominio sobre nós mesmos. Tem-se a illusão de subjugar a serpente lendaria que corrompe. Renuncia-se a Satan e a todas as maravilhas do Amor. Despreza-se a Carne vencido pela voz soturna e assustadora da consciencia, sobrevivente unica do naufragio a que ninguem foge. A razão domina o coração. Entra-se na posse de si mesmo e uma tranquillidade confortadora reconduz a paz. Subito, volta-se á realidade e prosegue-se pela mesma estrada das tentações e dos encantos... E' a vida, a fatalidade, o destino, o determinismo — coisas synonimas que satisfazem á covardia dos fracos e justificam todas as loucuras da humanidade. O mundo é bem um valle de lagrimas. Minha querida amiga: "il p'eut dans la ville com'n'il pleut dans mon cœur". Console-me com o seu optimismo, reanime-me com a sua indulgencia á Rénan. Assegure-me o perdão dos deuses, que, lá das alturas, bem poderiam dirigir, com mais acerto, os nossos passos. Esses dias cor de cinza são horriveis... Trazem com elles um cortejo de pensamentos sinistros — o medo de viver divorciado das verdadeiras doutrinas de Epicuro. Beijo-lhe as mãos tolerantes, enternecidamente. — SALVADOR ROBERTO

O FEMINISMO EM SÃO PAULO

O feminismo paulista soffreu, na ultima semana, um golpe capaz de arrefecer-lhe o enthusiasmo. Uma creatura adepta do modernismo profanisador arriscou-se a pedir ao juiz que a alistasse eleitora. O magistrado não tardou a se manifestar, contrariando a pretensão da requerente que, por signal, é formada em Direito. Negou-se pois, ao sexo fraco, em São Paulo, o direito ao voto. Ora ainda bem que assim succedeu. A Constituição desta feita foi interpretada como aconselhava o bom senso. A palavra "cidadão" não se estende ao outro sexo. Disse-o o juiz e com muita razão. O legislador constituinte teve a feliz idéa de deixar bem claro o seu pensamento. Elle não quiz desvirtuar a missão da mulher na terra. Eva nasceu para servir e para perturbar. Ella é simultaneamente um ins-

trumento de tortura e de prazer. Não podemos viver com ella, mas também, não viveriamos sem ella. Nesse sentido as queixas ao Creador tem sido innumeras desde que Elle se lembrou de fazer o mundo eternamente a roiar-se aos pés omnipotentes. A mulher attingiu ao apogeu quando ella se tornou peccado. Desde então nos a queremos muito mais. Ella é a razão e a causa de todos os males que attingem a humanidade. A mulher-tentação, a mulher-peccado, a mulher-demonio, na belleza espantosa de suas formas, — é a que deu origem ao culto feminino. Atravez os seculos o homem é attraído pelos perigos de Eva. Os ascetas tornaram-se santos graças ao prestigio de Venus perigosa. E evitando-as, fugindo ao contacto da carne, os santos deram mais força ainda ao diabo com fórmulas humanas. A influencia da mulher bonita é tão grande no materialista como na alma mais devotada ao sacrificio. O mystico adora as santas, como o burguez estima as fêmeas, como o artista ama as suas fantasias... Só differem na maneira de exteriorisar o sentimento. Depois que Deus nos ameaçou com o seu mandamento "não desejar a mulher do proximo", nos nunca a cobiçamos tanto. Ella é invariavelmente melhor, porque é dos outros, porque é desconhecida... Quando entramos na sua intimidade é que vemos como ellas se assemelham todas. A mulher foi creada para servir á nossa fantasia. Um medico deve fatalmente amar menos que um poeta. Elle vê nos encantos, molestias. Emquanto o sonhador descobre originalidades de temperamento, o Esculapio observa phenomenos de hysteria. O christão enxerga milagres de estigmatização, emquanto que a sciencia materialisa attribuindo á acção morbida de temperamento doentio os phenomenos mais singulares. A mulher parece ignorar que a sua força vem da sua inferioridade em face do homem. Sua gloria assenta justamente na desigualdade dos seus direitos na sociedade. E quer egualar-se ao homem, batendo-se pela victoria do feminismo que será no entanto a sua morte. Eva deixará de possuir os encantos característicos no dia em que conquistar a emancipação. Sejamos contra o feminismo! — S. R.

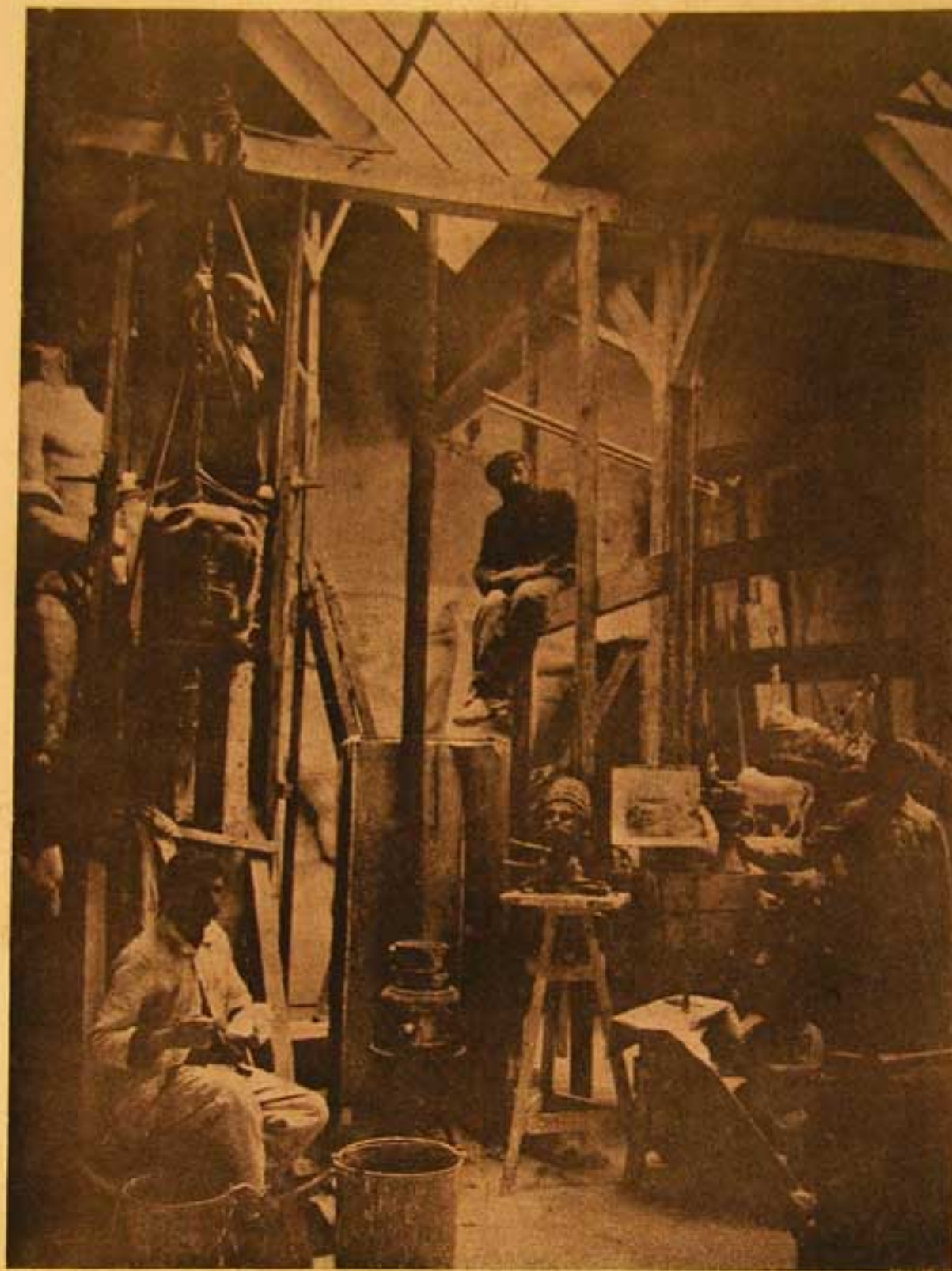
O CARNAVAL EM SÃO PAULO

O triduo carnavalesco, aqui na terra da garoinha, não tem o mesmo esplendor do Rio. Não se zanguem nossos amigos paulistas, mas se affirmassemos o contrario, mentiriamos. E é feio mentir, ainda mesmo para ser gentil. No entanto, os bailes em homenagem a Momo nada deixam a desejar. De todos os que aqui se realizaram, o mais lindo, o mais "chic", o mais distincto foi o de segunda-feira, no Hotel Terminus. O que São Paulo possui de mais fino, de mais educado de mais rico compareceu á festa maravilhosa do Terminus. Excedeu em tudo aos demais. Os salões decorados em estylo futurista — ahi pelo anno 3000 — apresentavam-se magnificos. Havia muita luz, mas suavemente distribuida. As orquestras eram optimas e a ceia de primeira ordem. A gerencia organizou um serviço modelar. Dava prazer observar-se a maneira com que tudo era feito. E não houve exaggeros na lista de preços. As festas do Terminus tornam-se tradicionais. Ellas ganham em esplendor o que outras perdem pela mesquinha e falta de gosto de seus organizadores. Pena foi que o Terminus só tivesse promovido um baile para o Carnaval.

Sahida da missa em São Bento e a festa da arvore
no Jardim da Luz.



De Bellas Artes



Antoine Bourdelle na sua officina, rodeado de grande quantidade de obras e auxiliares

DENTRO de pouco tempo teremos, no Lyceu de Artes e Offícios, a mostra de Arte dos professores da grande escola do povo. Pela primeira vez vai se realizar a mostra. São expositores: Argemiro Cunha, Eurico Moreira Alves, Evencio Nunes, Carlos Oswaldão, Isaltino Barbosa, Ernesto Francisconi, pintores; Antonino Mattos, Modestino Kanto, Paulo Mazzucchelli, Moreira Junior, esculptores; Adalberto Mattos, gravador e Antonino Raffin, architecto.

REALIZA-SE em Julho proximo a grande mostra de Arte de Rosario. Para as inscrições, acham-se à disposição dos nossos artistas, na Escola de Bellas Artes, as respectivas listas.

O artista Adalberto Mattos tem quasi concluidos os tumulos de Bethencourt da Silva e Edgard Werneck, destinados, respectivamente, aos cemiterios de São João Baptista e Jacarépaguá

A "Ilustração" de Lisboa assim se refere à pintora patricia Otília Lindenberg, actualmente naquelle cidade:

"Encontra-se entre nós uma figura marcante da arte brasileira, a Sra. D. Otília Lindenberg, antiga discipula do professor Jorge Elpons na sua escola de pintura de São Paulo. Tendo-se dedicado primeiro à pintura a oleo, expoz varias telas no Salão de Bellas Artes do Rio de Janeiro onde já obteve menção honrosa.

Em 1921 foi viver para Munich, sendo discipula do famoso professor Begner de Latour durante alguns annos; passou então a dedicar-se exclusivamente à aquarella, fazendo a sua primeira exposição nesse genero de pintura em 1926 na Galeria Paulus de Munich, obtendo as mais lisonjeiras criticas. Em Dezembro do mesmo anno fez uma exposição em São Paulo, onde foi carinhosamente acolhida.

Begner de Latour pintava em Londres, onde viveu alguns annos antes da guerra, por isso transmitiu à discipula a technica dos aquarellistas inglezes.

D. Otília Lindenberg é uma admiradora apaixonada da luz e da cor, por isso preferia à aquarella que melhor interpreta as cores delicadas e que melhor acerta nos paizes do sul em que tem pintado: Hespanha, Portugal, Egypto e Brasil.

A illustre pintora brasileira vai, dentro de muito breve, fazer em Lisboa uma exposição dos seus trabalhos, entre os quaes figuram varios aspectos dos nossos costumes e paysagens.



O mundo catholico está contente com o fim da Questão Romana. A Nunciatura no dia do anniversario da coroação de S. S. o Papa Pio XI abriu os salões do palacio de Botafogo ao corpo diplomatico e á sociedade do Rio.



Enlace Helena Morado — José Maria Salles.

Em baixo, á esquerda, amigos que almoçaram com o doutor Jayme de Vasconcellos, deputado por Matto Grosso, no dia do seu anniversario. A' direita, posse da nova directoria da Società de B. e M. S. Auxillari della Stampa.



E' uma pergunta que de ha muito vem sendo feita: morrerá o theatro? O cinema com as suas extraordinarias possibilidades ameaçava seriamente a arte de que derivou, mas objectava-se que, com o seu caracter frio, sua expressão muda, nunca poderia ser considerado plenamente satisfactorio, pelo menos para certos espiritos, certas sensibilidades, difficeis de contentar. Muito embora a massa acceitasse, como tem accettato, francamente o novo divertimento, talvez em desfavor do theatro, pensava eu tambem, que se tratava de duas artes irmãs, mas distinctas, e que teriam, sempre, os seus apologistas.

Com o advento do film sonoro, e do film falado, está o theatro, de novo, em cheque.

Já não é o caso de uma arte muda, os interpretes falam, ouvem-se os ruidos proprios da vida real, — acção e som perfeitamente synchronisados.

Não se assiste, é claro, a uma peça theatral, com os seus largos dialogos, e toda a discussão de uma these — cousa, aliás, a que o publico vem voltando as costas, — mas, tem-se a synthese dos dialogos e discussões,

THEATRO

com a vantagem da reproducção de todos os rumores inherentes á acção filmada.

Não satisfará, ainda, aquellá minoria difficil de contentar?

Quem o poderá dizer?

O que é certo é que o numero desses descontentes soffrerá no-



Os artistas Birse e Teher-Kassky, do grupo de "Chauve-Souris" em costumes do tempo de Musset na fantasia "L'Escalier de la Vie", de Bernard Zimmer, musica de Georges Auric, no theatro Apollo, de Paris.



vo rebate e talvez, restem tão poucos, por fim, que não constituam publico sufficiente para a manutenção do theatro, pelo

menos, com caracter industrial. Será o luxo de algumas elites, nada mais.

O grande obstaculo a um effeito immediato é a lingua. E' o proprio actor que fala, de modo que os films falados que são, no momento, a loucura dos Estados Unidos, manufacturam-se em inglez. Cogita-se da formação de elencos ibero-americanos para a producção de films em hespanhol, sendo certo que cada lingua exige elenco especial.

Assim, a producção encarecer-se-á sobremaneira, ao mesmo tempo que o publico respectivo se restringe. Perde, portanto, o film o caracter de universalidade que tinha, e que o tornara victorioso desde o primeiro instante.

De qualquer fórma, porém, o film falado ou o sonoro abre novas perspectivas ao cinema, em prejuizo do theatro, que já atravessa, ha muito, uma crise grave, cujas causas são obscuras, difficeis de fixar.

Na verdade, problemas dessa natureza só o tempo resolve. Dahi a inanidade das prophecias.

MARIO NUNES

JAYME COSTA associou-se a Luiz de Barros para o lançamento de um novo genero de espectáculo.

ODUVALDO VIANNA, depois de uma rapida temporada em Nictheroy, vae descansar numa estação de aguas e em seguida reorganizará a sua companhia com repertorio differente e scenarios differentes.

Estreará em junho no Theatro Pedro II que está sendo concluido em São Paulo.

OPHENIX, dirigido pelo senhor Vicente Giocoli, vae dar "Maya", de Gantillon. O intelligente empresario já tem a peça traduzida e a montagem della. Mas ainda não encontrou os intérpretes.

ALICE SPLETZER, que foi bailarina da Companhia Ra-Ta-Plan, está em



Alexandrova e Tarassova de "La Chauve-Souris"



Quadro de "L'Escalier de la Vie", com Debolskaya e Foutine.



Uma scena

VOLPONE, DE BEN JOHNSON, TRADUÇÃO DE STEFAN ZWEIG, ADAPTAÇÃO DE JULES ROMAINS, NO
:: :: ATELIER DE PARIS :: ::

Outra scena com Génica Athanasiou e Dullin.



Dullin no papel de Volpone

Seroff no papel de Corbacio

New York. E de New York nos mandou "muitas lembranças" num cartão postal.

PARECE que a Escola Dramatica Municipal vae enfim ter boa sede. A Prefeitura entregará a Coelho Netto um dos andares do edificio da Esplanada do Passeio Publico onde agora está o Casino Beira-Mar. Tudo depende do desmancho de contracto com os actuaes empresarios senhores Viggiani e Laport. O outro andar provavelmente será aproveitado para uma bibliotheca theatral e sala de conferencias.

JOSEPHINE BAKER vem no inverno para o Palacio.

A companhia popular de operas estréa a 1 de Março, no Lyrico.





A Estrella d'Alva, symbolo da manhá, que os marinheiros norte-americanos idolatram.

Ouvindo pisadas fortes no comprido e empoeirado corredor da delegacia, o commissario interrompeu rapidamente a narrativa de suas aventuras de trinta annos de vida policial, que, cheia de exaggeros e fantasias, era feita a algumas pessoas estranhas á policia.

Interrompeu a narrativa, endireitou-se na cadeira e esperou.

Na sala, dividida ao centro por uma grade de madeira, muito ensebada, entraram um homem de uns quarenta annos de idade e uma mulata de carnes abundantes, acompanhados de dois soldados de policia.

Enquanto esperava que as praças falassem, o commissario, parecendo querer mostrar aos estranhos possuir a penetrante argucia do fantastico Sherlock Holmes, friamente engendrado por Conan Doyle, observava em silencio os dois presos.

— Prompto !

— Que foi ?

— Prendemos em flagrante...

— Attentado á moral...

— Não é isso, seu commissario.

— Que foi então ?

— Este homem estava marcando aquella mulher...

O rapido e curioso dialogo entre o soldado e o commissario, tinha realmente algo de enigmatico.

— Que historia é essa, rapariga ?

A mulata, medrosa, não respondeu.

O commissario insistiu:

— Você não fala ?...

Fé, Esperança e Caridade, tatuagem de um marinheiro inglez.



O sentimentalismo através das tatuagens

— Vou explicar tudo, seu commissario...

— Então, explique-se.

— Foi eu quem pediu a este homem para assignalar no meu braço esquerdo, que é o do coração, o profundo amor que dedico ao meu rapaz.

— Como ?

— O senhor vai ver.

Vagarosamente a mulata retirou dos hombros um cha e azul, mostrando então os braços grossos, cheios de ondulações, tatuados de cima a baixo.

Nelles estavam registrados, em signaes convencionaes e extravagantes, em letras mal desenhadas, todos os seus amores ephemeros.

E' provavel que os grosseiros riscos de tinta azul entranhada na epiderme, tivessem por fim despertar o sentimento de ciúme ao amante mais moderno.

A mulher joga-se amada pelo homem que tem ciúme della, mesmo que o ciúme lhe venha causar futuramente a'guns desgostos.

Em tatuagens horivelmente desenhadas á ponta de agulha e tinta, viam-se nos braços da mulata corações atravessados por punhaes, estrelas ornadas de ramos, iniciaes com arabescos e symbolos exquisitos, assignalando episodios de amores transitorios que não deixaram de ter mais ou menos as suas consequências tragicas.

A mais recente das tatuagens, a que estava sendo executada na occasião da prisão, ainda sangrava.

Dizia:

"Amor sincero ao meu Peixeirinho"

Machinalmente o commissario abriu um pequeno estojo que um dos soldados havia collocado em cima da mesa, encontrando dentro do mesmo varias agulhas de aço e tabletes de tinta carmin, azul e preta, as quaes eram applicadas pelo tatuador.

— Então, você é marcador de mulheres ?...

— São ellas que me procuram, seu commissario.

— Mas você não deve fazer isso.

Depois de ligeira hesitação o homem falou:

— El'as me pagam e eu preciso...



A "Carta da Galvóta", tatuagem de um marinheiro sueco que muito amou.

— Não é motivo para você marcar mulheres como quem marca animaes.

O obscuro desenhista da epiderme humana, ainda depois de pequeno silencio, falou novamente:

— Tenho tatuado mais de quinhentas pessoas, homens e mulheres, e nunca fui incomodado pelas autoridades. Julgo mesmo que isso não seja crime. Já tatuei um official da Policia Militar, que me pagou cincoenta mil réis por tres iniciaes.

— Ha quanto tempo você se dedica a esse barbaro meio de vida ?

— Cerca de vinte annos.

— Aposto que aprendeu a tatuar enquanto esteve cumprindo sentença...

— Não, senhor. Aprendi em Belem do Pará, a bordo de uma barca norueguesa, que lá arribou com sérias avarias. Comecei tatuando a'guns collegas marinheiros como eu, passando mais tarde a attender a todos que me procuravam. Fiquei conhecido e percorri quasi todos os Estados do Norte. No Recife e na Bahia foi onde me demorei mais tempo.

O commissario, evidentemente seduzido pela curiosidade, continuava a fazer perguntas.

Quería saber tudo.

— Mas a operação não é dolorosa ?

— Muito pouco, mas d'iz o ditado o que é de gosto rega'a a vida.

— Qual é o seu nome ?

— José Silva, mas toda a gente me

A imagem d'Elle e o coração d'Elle, tatuagem de um criminoso.



conhece pelo alcunha de "Juca Marinheiro".

O commissario mandou que os policias fossem para o seu posto.

— Naturalmente você conhece todos os symbolos que desenha a ponta de agulha.

"Juca Marinheiro", inteiramente tranquillo, fez curiosas revelações sobre o sentimentalismo das mulheres transviadas e dos maritimos, visto através das suas tatuagens.

As transviadas são volúveis, todos os seus amores não passam de simples caprichos, que não têm nada de duradouros.

Os maritimos, porém, são mais sinceros.

A estrella azul bordada a carmin, que os marinheiros norte-americanos usam, é a figura symbolica que todos os homens rudes dos Estados Unidos, no continente americano e no Canada as trocadas no Mexico, gostam profundamente — e a Estrella d'Alva.

Os braços das mulheres gregas podem ser considerados verdadeiros almanachs, onde todos os episodios da sua vida, desde o mais importante ao mais insignificante, estão registrados em caprichosas tatuagens, que elles zelam com grande amor e carinho.

Raro é o maritimo que resiste à tentação de se fazer tatuar, marcando no braço o que

mais preoccupa o seu espirito, enquanto o barco em que navega sulca os mares, ora de uma serenidade encantadora, ora tomado de uma furia que apavora.

A gaivota e a carta são symbolos dos marinheiros suecos, que deixam em sua patria a mulher amada, entregando-se á aventura attribulada de correr mundo.

A gaivota representa a portadora de seus sentimentos e a carta, a mensagem de amor enviada de além mar.



A BURGUEZINHA

Di Cavalcanti

Os criminosos, como os maritimos e as mulheres transviadas, também se fazem marcar á ponta de agulha e tinta azul e carmin.

Afirmou ainda "Juca Marinheiro":

— Conheci um que dias antes de sair do presídio, onde cumpriu sentença, por ter barbaramente assassinado um seu rival, se fez tatuar pelo companheiro de cubículo, marcando o triste e tragico episodio da sua vida—A imagem della e o coração delle a soffrir—foi essa a interpretação que deu ás figuras que ficaram para sempre gravadas, no braço.

J O S É G I A N G I A R U L O

Quando o commissario mandou o tatuador embora, juntamente com a mulata de carnes abundantes, ficamos a pensar nos grandes criminalistas, que se occupando das tatuagens, affirmaram que nas Indias, no seculo XIV, a impotencia do individuo se distinguia pelos desenhos que apresentava na epiderme, quanto mais extravagantes e mais numerosos, maior era a sua posição social.

As tatuagens eram executadas nos braços, nas pernas, nas costas, no peito e até no rosto.

Actualmente, os povos selvagens, varios povos asiaticos e africanos, as mulheres transviadas dos países semi-civilizados, os maritimos e os criminosos empregam a tatuagem, fazendo marcar nos braços, no peito e em outras partes do corpo, a pontas agudas de aço a tintas espezias, symbolos representando a religião que professam, sentimentos pela patria e inscrições diversas, occupando porém o primeiro logar o amor, provavelmente por vaidade excessiva.

Quando a'gum tatuado tentar fazer desaparecer o extravagante desenho, cuja operação é demasiadamente dolorosa, fica a cicatriz horrivel, permanecendo, assim, na lembrança, os episodios da vida que haviam sido gravados

De Elegância

Luzes ? Em profusão. Reflexos ver-

"pailletée" côr de pecego maduro, fôrro de renda dourada. As janellas do "hall" muito abertas deixavam entrar o ar fresco da madrugada. Foi por isso que

po esguio, um "pouf" rematando a saia, na cinta, atrás, e um "renard" branco enroado ao pescoço dava realce à physionomia doce, onde brilhavam dois olhos azues, e a bocca fina, vermelha, entreabria-se para mostrar duas fileiras de dentes brancos e meudos. Admirei-as, assim, minutos a fio. Todas ! O "brou-ha-ha", lá dentro, era ensurdecedor. Apitos, gaitas, gritos, cantigas; o "jazz" e o estouro das garrafas de champagne. Também os de cá bebiam. Bebiam sem cessar. Os companheiros das minhas be-las, correctamente vestidos de



"flirt" se desenvolvia entre samambaias, confettis, serpentinas, e o cheiro de ether perfumado a violeta, a rosa, a heliotropo... Todas loiras. Espantei-me. Cinco mulheres de cabellos de ouro e tez de neve, ali, no mais elegante dos ambientes, e, portanto, no em que se exhibia a elegancia, que é, hoje, não só a das roupas como a da tez "curtida". Vinha eu de atravessar os grandes salões repletos de gente bonita — e feia ? — de fantasias, de roupas riquissimas, de luxo asiatico. Espendor dos esplendores. Moços e velhos, moças... só moças. As mulheres não envelhecem. Alegria. Gargalhadas. Dansas. Ciúmeiras. Namoros que morriam e outros que nasciam. Ceia delicada. Bebidas... Que foi mesmo o que eu bebi ? A memoria não me ajuda, porque o que guardei na visão interior foi a visão de cinco loiras es-tonteantes. A primeira vestia musselina

eu a vi aconchegar-se a custoso capote de pelles verdadeiras. Quanto valeria ? Era rica, por certo. A outra também tinha sobre as espaldas uma capa de tafetá verde jade, gola toda de rosas de prata. O vestido de tafetá verde, uma penca de rosas à cinta e pulseiras de esmeralda, muitas, no braço direito. Uma esmeralda principesca no anelar... Seriam pedras de verdade ? Uma fortuna em sêr tão fragil... De tulle preto, saia muito rodada, casaco ajustado ao corpo, à cintura e à volta do decote trança dourada, e, nas costas, grinalda de cysanthemos amarelos. A terceira, encantadora, manejava enorme leque de plumas. Nem uma joia. Em compensação a quarta trazia vestido bordado a perolas, perolas ao pescoço, à cabeça, nos braços, nos dedos, nas pernas. A ultima, de branco marfim. Crêpe setim flexivel adaptava-se-lhe ao cor-



branco. Ellas sorriam, e falavam, e bebiam. . . Nem deram por mim ! Por quê ? Cheguei-me ao espelho, no fundo. O espelho transmittiu-me a cara suada, escorrendo tinta, a roupa de palhaço rasgada nos cotovelos. Com o movimento, os guizos tiniram. Foi, então, que ellas me olharam. Olhou-me todo o bando. E estrondou formidável riso que ainda me zôa nos ouvidos. Procurei uma attitudo que me rehabilitasse. Empertiguei-me, passei a passa-



das seguras por perto da mesa em que eu era objecto de troça, e sentei-me noutra, adiante. Um palhaço solenne, desdenhoso. Pedi ceia. Pedi champagne, muita, meia duzia de garrafas. Da secca. — Era da que elles consumiam. — Continuaram a rir. E eu firme. Até que se me foi turbando um pouco a memoria das cousas. Decidi sair. Não, que me não haviam de vêr o andar tropego. Riram mais forte. Alguns mascarados, muita gente acudiu. Ah ! o côro monstruoso ! Trouxeram-me á porta. Gaitas, guinchos, bisnagadas. . . Uff ! a rua. Finalmente. Continuei, caminhei. . . Entrei numa taverna. Deram-me cachaça. . . Mas onde estou agora ? Tão claro, já ? Um sino, ao longe. . . Ahí vem o guarda. Faço continencia, mas as pernas pesam demais. E a casa é tão longe. . . Quero

dormir. . . Por que toca o sino ? Olá ! "seu" guarda, por que a igreja está fazendo barulho ? E' quarta-feira de cinzas ? Virgem ! O quê ? Não posso andar. Moro longe, no Andarahy. . . Se você me arranjasse um cantinho. . . Cinco mulheres, guarda. Cinco ! Que bonitas. Todas. . . Já vou, já vou. Ajude-me. Emprésteme o braço. . . assim. . . Olhe, leve-me para o xadrez. E' mais perto. Não é lá muito decente. Mas eu não escôro a lezeira. E nem um vin-tem para o taxi ! Vamos. Você me deixará dormir muito ? Toque. Você é um colosso, é da Fuzarca !. . . Viva !. . .

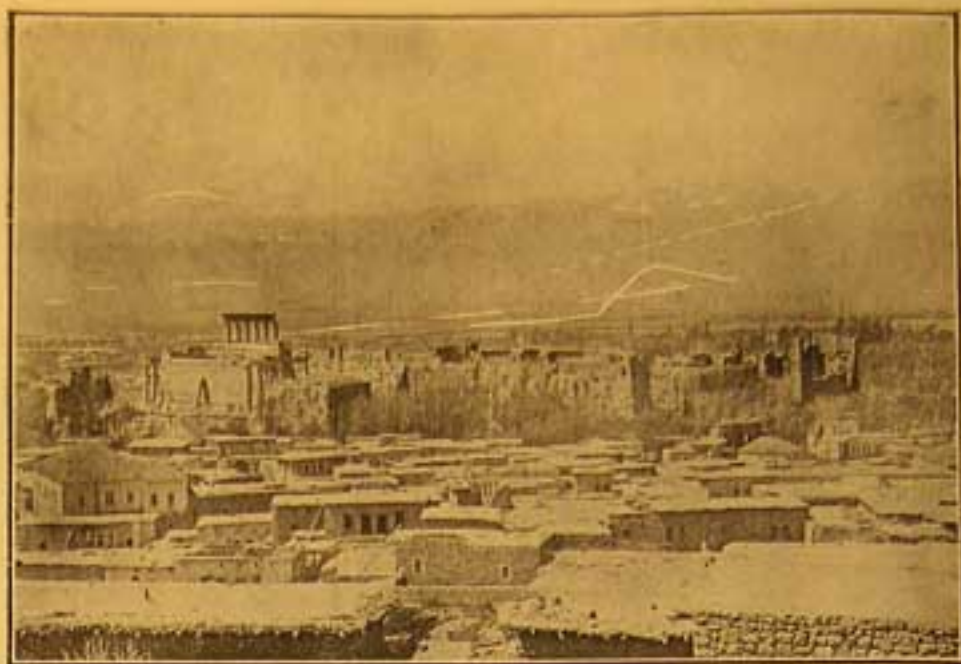
Figuram nesta pagina alguns modelos de penteados de A. FADIGAS.

PARA EXTIRPAR AS RAIZES
DOS PELLÓS

As senhoras que se contrariam com o crescimento de pelos superfluos, devem saber que existe um meio que permite obter o seu definitivo desaparecimento matando-lhes as raizes. Para se conseguir este resultado basta applicar porlae puro pulverizado ás partes onde surjam tão incommodos hospedes. Recommenda-se muito especialmente este tratamento, porque elle força o instantaneo desaparecimento dos pellos e, além disto, ao extirpar as raizes dos ditos pellos, faz com que estes não reapareçam. Uma onça de porlae, que pôde ser adquirida em qualquer pharmacia, é sufficiente para o tratamento.



Melhor que a estrangeira



RUINAS DE BOALBEK

Ilustração Brasileira

Revista mensal ilustrada
Collaborada pelos melho-
res escriptores e artistas
nacionaes e estrangeiros.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"



MAGIC E O SUOR:

- MAGIC secca o suor debaixo dos braços.
- MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.
- MAGIC evita o uso dos antigos sudoreros de borracha nos vestidos.
- MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado pelos eminentes D^{rs} Coulo, Aloysio, Austregesilo, Wernsch, Terra.

A' venda em todas as pharma-
cias. — Pedidos a Araujo Frei-
tas & Cia. — Rua dos Ourives,
88 — Rio.



PORTO DE MALTA COM A SUA DEFEZA...

Leitura para todos

O melhor magazine men-
sal. — Arte, Literatura

Leiam
CINEARTE

a melhor revista cinematographica.



SENHORA :
 não ha medico que não recommendará calorosamente
 como objecto indispensavel para
 A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO
 A

Original Hartmann

universalmente reconhecida como a melhor.
 A mesma lhe proporcionará toda segurança e conforto
 nas suas habituaes occupações.

PEQUENA DESPEZA MENSAL

A' venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74.
 Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133.
 Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula.

TODA A AMERICA

de Ronald de Carvalho
 Pimenta de Mello & Cia. — Sachet, 34
 Rio de Janeiro



Miniatura da capa do "O Malho"



Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjero, analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabelo. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul.

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO

O SANGUE PURO É A BASE DA SAUDE !

*Defendamo-nos
da Syphilis e*



*do seu cortejo
macabro :*

*Do Rheumatismo
que inutiliza o*



*homem tornando-
o um aleijado;*

*Do Arthritismo
sempre devastador*



*em todas as suas
manifestações;*

*Das Feridas chro-
nicas, das Ulceras*



*e das Chagas
sempre nojentas.*

*Defendamo-nos,
depurando convenientemente o sangue!*

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA

depura e tonifica o sangue sem dieta e sem resguardo.

MAO SANGUE · MA' SAUDE

LABORATORIO
OLIVEIRA JUNIOR

KOHOUT.

RIO DE JANEIRO
R. 2 de DEZEMBRO 72

A Religião dos Aztecas

PELO DR. JOHN W. GROETZ

OS Aztecas acreditavam na existência de um creador e senhor do Universo, invocado nas orações delles como "o deus pelo qual vivemos", "o omnipotente que conhece todos os pensamentos", "sem o qual o homem não é nada", "o invisível, unico deus da perfeita perfeição e pureza", "aquele debaixo de cujas azas achamos a paz e segura protecção". Mas a idéa da unidade de um sêr, cuja acção é a propria vontade e que não precisa de auxiliares na satisfação dos seus desejos — esta idéa era demasiadamente simples, ou antes, sublime de mais para a comprehensão de tão primitiva raça. Procuravam, portanto, outras divindades que regessem os elementos, as estações, etc., e sob cuja protecção se encontrassem as differentes occupações dos homens. Entre estas divindades havia 13 deuses principaes e mais de 200 de categoria inferior, sendo a cada qual consagrado certo dia do anno.

O primeiro lugar occupava-o o terrível Huitzilopochtli ou Mexitli, o Marte mexicano. (Dahi o nome do paiz: Mexico). Era o deus protector da nação. Sua imagem, uma careta fantástica, crivada de preciosos adornos, erguia-se em toda parte, geralmente em pedestal de granito preto. Vemol-o também sentado numa bola azul, que representa o céu, e de cujos quadrantes saem quatro serpentes, symbolos da vida. Cobre sua cabeça um passaro de formosas pennas, com crista e bico de ouro. O rosto de uma severidade horrível, tem a testa e o nariz pintados de azul também, como para indicar melhor seu character de deus celeste. Seu irmão e companheiro era Tlacahuepancoexcotzin, representado sob forma inteiramente igual, identico a elle, com uniforme vontade, tendo um departamento igual ao seu no mesmo templo, acudindo-se a ambos com uma só victima e prece. Seus templos eram os mais majestuosos e magnificos entre todos os edificios publicos; seus altares estavam sempre ensanguentados por sacrificios humanos.

A influencia de tão horroroso culto teve forçosamente as consequências mais funestas no que diz respeito ao character do povo. Os Hespanhóes, não menos fanaticos (vide Inquisição), contam-nos que, durante uma festa do deus da guerra, os Mexicanos cozeram uma grande estatua, representando este idolo, feita de farinha de milho, legumes, frutas e o sangue de crianças degolladas, tendo em seguida um sacerdote atravessado com uma setta o coração da massa, exclamando: "E' morto o deus". Distribuiram então o prato — carne de Huitzilopochtli — entre os devotos que o comeram com signaes da maior humildade. O coração, porém, foi dado ao rei. Quando os conquistadores, que sabidamente não eram muito melindrosos, viram com os proprios olhos

esta abominavel cerimonia, espantaram-se de tal maneira (por causa da semelhança com o sacerdote da communhão — na qual também queriam comer, sob a forma de pão, o corpo e sangue do fundador da religião) que recuaram horrorisados, chamando o deus da guerra mexicano de "macaco de nosso Salvador".

Uma personalidade das mais interessantes da mythologia mexicana era Quetzalcoatl (serpente alada), o deus do ar, genio que durante a sua estadia na terra instruiu os indigenas no uso dos metaes, na agricultura e sociologia. Foi provavelmente um dos primeiros bemfeitores de seu povo, sendo collocado pela grata posteridade no olympo mexicano. Durante sua permanencia en-



Olhos das Estrelas que usam diariamente LAVOLHO

Uma condição indispensavel para a Saude—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO e d'esta forma não teréis olhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.

tre os mortaes, a terra produzia sem cultivo frutos e flores. Uma espiga de trigo era tão grande e pesada que um homem mal a podia levantar; o algodão tingia-se por si mesmo das cores mais lindas; o ar, embalsamado de perfumes, enchia-se dos doces canticos dos passaros: em uma palavra, sob elle Anahuac fruía a sua idade de ouro. Por causas ignoradas Quetzalcoatl attrahiu a ira de um deus superior. Segundo Humboldt (*Vues des Cordillères*), recebeu deste uma bebida que lhe despertou irresistivel desejo de viajar, abandonando assim o ditoso valle em que vivia (Abbé Brasseur opina ter elle fugido do seu adversario, o grande rei Huémac).

Na partida demorou-se em Cholula, onde havia um templo seu, cujas colossaes ruínas formam uma das mais interessantes antiguidades do Mexico. Quando o amigo dos homens chegou á

costa do Golfo, despediu-se dos companheiros, prometendo-lhes que elle e seus descendentes reapareceriam um dia entre sua prole. Tendo entrado numa não encantada, de pelle de serpente, fez-se a vela para o paiz lendario de Tlapallan.

E' um facto assás curioso que os deuses anthropomorphicos de quasi todas as religiões tenham sido dados á luz por mães-irgens.

No dizer do historiador Mendieta, na sua "Historia Ecclesiastica Indiana", estando Chimalman occupada em varrer, engoliu uma pedra de jade e encontrou-se logo grávida de um filho, Quetzalcoatl. Mas, segundo outra fonte, que não faz mais do que completar esta narrativa, eis como as coisas se teriam passado: o deus Citlaltonac, "Estrella Brilhante", enviou do céu um mensageiro á virgem Chimalman para lhe communicar que queria que ella concebesse de um modo absolutamente milagroso. As duas irmãs de Chimalman morreram de terror, á vista do enviado celeste. Quanto a Chimalman, gerou Quetzalcoatl, adorado depois como deus do ar.

Quetzalcoatl era alto, mais claro que seus patricios, de cabellos escuros e barba muito comprida. Os mexicanos esperavam ansiosamente a volta do bemfeitor, tido por chronistas hespanhóes pelo apostolo Thomaz. Este mytho parece ser moderno e pessoal, fundado sobre outro primitivo. Julgamos que o islandez Gjorn Abramson tenha representado um papel de semi-deus entre os antepassados dos toltecas, quando viviam no paiz das aguas, isto é: onde estão os grandes lagos do Canadá. Neste culto, anterior aos aztecas e, portanto, tolteca, não se sacrificavam seres humanos. Seus adeptos condemnavam o ascetismo dos sacerdotes.

Personificava-se o antagonismo dualista da natureza em Teotl ou Tezcatlipoca, o deus do bem, e Tlécatecolotte, o genio do mal. Tezcatlipoca era o creador, a alma do mundo, o retribuidor que castigava ou premiava por meio da transmigração. Representavam-no como um homem bello e sempre joven. Um anno antes de sua festa, elegia-se um prisioneiro immaculado, distinguido pelo seu bello physico, para elle representar esta divindade, sendo em seguida instruido no papel a desempenhar. Chamavam-lhe "senhor alvo do céu", vestiam-no elegantemente, cercavam-no dos perfumes mais agradaveis e offereciam-lhe um sem numero de bellas e flagrantissimas flores. Nos passeios, o representante da "alma do mundo" ia acompanhado de uma procissão de escravos reaes, e onde quer que passasse na rua, ajoelhava-se o povo diante d'elle, prestando-lhe as honras devidas á divindade representada por elle. Quatro lindissimas mocinhas estavam ás suas ordens e com ellas passava a vida em

SEDLITZ CH. CHANTEAUD

O mais activo e barato Purgante, Laxativo,
Depurativo contra PRISÃO DE VENTRE,
BILE, CONGESTÕES, ENXAQUECA.
14, R. de France-Bourgeois, PARIS, 12º e 13º. Grande Pharmacia
ADOLPHES e FILLES, 204, RUE CAPOCCE

doles far niente e luxo, até a hora da morte.

Chegava finalmente o dia fatal. Tocava ao seu fim a ephemera gloria. O pseudo deus era despidido dos enfeites e tinha de se despedir das bellas companheiras. Um servo real levava-o, através do lago, a um templo, nas imediações da cidade. Para ali affilam os habitantes, afim de presenciarem a terrível cerimonia, que principalmente consistia em ser arrancado o coração da pobre victima, depositando-o logo aos pés da imagem, enquanto a devota multidão se ajoelhava em silenciosa adoração. Entregava-se o cadaver ao vencedor que o aprisionára. Este fazia cozinhar o massacrado e o offercia aos amigos, num banquete, depois de terem todos comido e bebido opiparamente. Quicá, nunca o extravagante luxo e os refinados costumes estiveram em correspondência tão íntima com o grão infimo de horripilante barbaria.

A idéa fundamental do cannibalismo religioso é o desejo de entrar em communhão íntima com a divindade, sendo commensal della. O sacramento da communhão com Deus, por meio da participação no banquete mystico, consiste no sacrificio ora de bebidas, ora de productos agricolas, ora de animaes, ora de homens ou suppostos deuses, e é a propriedade commum da maioria das religiões.

O deus da chuva, cuja imagem estava sentada numa pedra quadrada, pintada de azul e verde, erguendo um sceptro, era o terrível Tlaloc, o qual exigia em certas occasiões, especialmente nas grandes secas, o sacrificio de recém-nascidos. Quando levavam estas pobres creaturas pelas ruas, em liteiras abertas, cobertas de flores, deviam commover-se até os corações mais endurecidos. Mas seus gritos agonisantes perdiam-se no barulho das desenfreadas canções do sacerdotio. Geralmente compravam-se estas victimas a paes pobres, que apagavam a voz da natureza impellidos antes por funesta superstição do que pela necessidade.

Uma divindade mais sympathica era sua esposa, a deusa da agua e do baptismo, pois, além de Quetzalcoatl, era a unica a que não se sacrificavam seres humanos. Chamava-se Chalchihuitlicue ou Cihuatli e era invocada como a "Nossa Senhora da Misericórdia". Provavelmente identica com a deusa aquatica é Cihuatli, a deusa do nascimento. Quando se baptisava uma criança, aspergiam-se-lhe os labios e o peito com agua e supplicava-se á divindade que "permitisse á agua benta lavar o peccado innato, contrahido antes da criação do mundo para que regenerasse". Depois fingia-se tirar o novo cidadão da terra por uma chamma, como signal de purificação.

O esculapio dos Aztecas era Itlixton (o pardo).

Mixtilan (paiz meridional) era o deus do inferno, rodeado dos Tzetzimiltles, ou demonios.

CASA STEPHAN

MEIAS

Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços,
qualidade e
variedade.
Só vende-
mos Meias
perfeitas e
garantidas.
Rua Ur-
uguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da Capital.



Xipe (o calvo) era o deus dos ou-
rives; Mixcoatl (serpente da nuvem), o
espírito da tromba d'agua; Yacatecutli
(senhor guia), o mensageiro dos deuses;
Omacatl (junco duplo), o espírito da
pandega; Mictecacihuatl, a deusa da
morte, Coatlicue, Itzacihuatl ou Coa-
tlanona, a deusa da bebida nacional,
do pulque, a mãe de Huitzilopochtli (de
modo que a embriaguez engendra a
guerra).

O deus do fogo era Xintecutli (se-
nhor do fogo) ou Ixcosauqui, também
appellidado Huehuetotl (deus velho).
E' provavelmente, identico com o deus
Chac Moal do Yucatán. Sabe-se que
uma das ceremonias do culto a Chac
Moal era o sacrificio de uma virgem,
á qual arrancavam a pelle ainda em
vida, para revestir com ella o grão
sacerdote.

Tlazolteotl ou Ilhualcatitlan era a Ve-
nus mexicana. Nonahnatl, a deusa
duma doença muito contagiosa Omete-
cutli (o senhor) e Omecihuatl (a senho-
ra) eram as divindades da reprodução
e fertilidade. Centeotl (maçaroca) era
a deusa da terra e da primavera, e Xi-
lomen, sua filha, a deusa da colheita.
Além destas divindades havia muitas
outras, que por falta de espaço não
citarei.

Das divindades de categoria inferior
— penates ou deuses domesticos, cor-
respondentes aos Santos da Igreja —
viam-se pequenas imagens até na cafúa
mais pobre, havendo santuarios para

a recepção de tais deuses domesticos.
Chamavam-se Tepitoton.

O sol chamava-se Tonotín e a lua
Mestli, ambos herões deificados. No
que diz respeito á cosmogonia azteca,
vamos contar a seguinte interessante
lenda: O primeiro cyclo mundial, a
idade da agua, terminou com uma inun-
dação que destruiu tudo. Sómente al-
guns homens salvaram-se por meio de
um navio, do qual desembarcaram no
monte Coahuacan. Elles se tornaram
os antepassados do genero humano no
segundo cyclo mundial, o qual era a
idade da terra; esta durou 5206 annos,
acabando com um terrível terremoto.

Seguiu-se a idade do ar, que finali-
zou com uma tempestade, abalando o
mundo inteiro. Começou a idade do
fogo. Já não havendo nem sol nem lua,
reuniram-se em conselho, ao redor dum
grande fogo, os herões divinos, dizendo
aos homens da sua companhia: "O pri-
meiro de vós que se arrojar ás chama-
mas, será Sol". Instantaneamente,
o valente Manahuatzin pulou dentro
do fogo; sua alma migrou para
o tartaro; a leste, porém, appareceu o
sol novo. Depois sacrificou-se Tezcoz-
itcal — e eis! ao anoitecer a nova lua
esclarecia a terra com seus meigos
raios. Neste cyclo, que durará 5206
annos e perecerá pelo fogo, vive a pre-
sente geração.

Do além-túmulo, os aztecas tinham
concepções assás curiosas. Dividião o
tempo, como já vimos, em quatro pe-
riodos, sendo no fim do ultimo anni-
quilado o genero humano pelo fogo, e
extinguido o sol durante certo tempo.
Acreditavam em tres degraus differen-
tes na vida posterior. Os malvados, a
grande maioria, expiavam os seus pec-
cados num logar de eterna escuridão.
Outra categoria levava uma existencia
de sombra. O logar supremo pertencia
aos herões mortos na batalha ou como
victimas no altar. Estavam sem pre-
ambulos no reino solar, sendo condu-
zidos entre canções e dansas pelo céu
dos bemaventurados. Após alguns an-
nos, os seus espiritos tinham direito a
viver nas nuvens, para então transmi-
garem em passaros de magnifica plu-
magem e pairarem no ether do paraíso,
por entre bellas e fragrantas flores.

Os antigos mexicanos gostavam mu-
ito das flores, tendo até um deus das
flores, chamado Agate Xochipilli. Seja
dito entre parentheses que os seus des-
cendentes herdaram este gosto.

Depois da morte de uma pessoa, tra-
java-se o cadaver com o vestido da sua
divindade tutelar e espalhavam-se em
cima delle pedacinhos de folha, que de-
veriam servir de talisman contra os
perigos da estrada escura pela qual
havia de viajar o fallecido. Se fôra rico,
immolava-se um punhado de escravos
como sacrificio funebre. Então queima-
va-se o corpo do morto e conservavam-
se as cinzas dentro dum vaso, num
aposeito da casa.

Da moral christã lembra-nos mais
de uma oração mexicana. "Quereis nos

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFAÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 27-1918



MALEITAS SEZÕES MALEIZIN COMPRIMIDOS-AMPOLAS



DÔR DE CABEÇA, DE DENTES GRIPPE OU QUALQUER DÔR GUARAINA TUBOS-ENVELOPPES



OPILAÇÃO AMARELLÃO VERMINOSES

Opilina
NÃO TEM GOSTO NEM RESCUDO

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

destruir para sempre? oh! senhor!", reza uma dellas. "Este castigo não nos servirá de regeneração em vez de destruição?" "Dae-nos, por vossa grande misericórdia, as dadivas que pedimos, não sendo nós dignos de as receber por nosso proprio merito". Outra doutrina sua diz: "Vivei em paz como todo o mundo; supportaes as injustiças humildemente. Deus, que tudo vê, vingará-nos".

A influencia dos sacerdotes, appellados Papa, era quasi illimitada. Consideravam-se como entes superiores e possuidores da chave do porvir. Tratavam-nos em toda parte com o maior respeito. O tratamento usual consistia numa palavra polysynthetica, que para

nós é um verdadeiro quebra-queixo. Ell-a: *Notlazomahuitzteopixcatzin*, ou seja: Reverendo sacerdote de Deus que amo como meu pae. O monarcha mesmo prezava a honra de ter licença para prestar serviços no templo, como Montezuma II, que até limpava as escadas do grande templo. A meudo os soberanos mexicanos consultavam o clero em assumptos politicos. Toda a nação, desde o mais humilde operario até o poderoso chefe de Estado, curvava-se sob o jugo de um cégo fanatismo religioso, sabendo o sacerdocio exploral-o em seu interesse. A' frente do clero estavam dois Summos Pontifices, um dos quaes tinha o titulo de Mexicatl Teohuatzin, isto é: Chefe do Culto Mexicano. O

numero dos sacerdotes era muito avultado, havendo cinco mil nos serviços dos templos da capital.

Cada divindade tinha templos e padres especiaes, sendo a estes lícito casarem-se e constituirem familia. Tres vezes por dia e uma vez á noite eram chamados á oração; frequentemente fustigavam o corpo com os espinhos do álces, esperando que ganhariam o céu com tão maior certeza quanto mais faziam da terra um inferno.

Existia tambem o sacramento da confissão, cujo segredo lhes era inviolavel. O missionario P. Sahagin conservou-nos o seguinte fragmento da exhortação dum sacerdote a um penitente: "Irmão, tens-me tu occultado talvez algum desses peccados tão graves, horribéis e vergonhosos, que o céu, a terra e o inferno sabem já, e que infestam o mundo de um extremo ao outro?" "Tens-te apresentado ao nosso clementissimo senhor, protector de todos os seres, a quem offendeste, cuja colera provocaste e que amanhã te tirará deste mundo e te mandará para o inferno?" "Em conclusão, digo-te que limpes as immundicies e o muladar de tua casa, que te purifiques, e dês uma festa aos sacerdotes, para elles cantarem louvores ao senhor. Farás tambem penitencia, trabalhando um anno ou mais tempo na casa do senhor".

Da educação das creanças aztecas conta-nos Alexandre von Humboldt: "Na tenra idade de cinco annos, o menino carrega fardos leves e a menina olha para a mãe tecedora; aos seis annos, ella mesma tece e recebe, como o menino, um bolo e meio á refeição. Aos oitos annos mostram instrumentos de punição ás creanças, quando estas forem desobedientes ou vadias. Aos dez annos castigam-nas picando-as com os agulhões da água ou expondo-as á fumaça da pimenta queimada. Aos treze ou quatorze annos as creanças de ambos os sexos tomam parte nos trabalhos dos paes; remam, pescam, cosem e fabricam fazendas. Aos quinze, os rapazes podem escolher uma profissão. As raparigas soem então casar-se".

E. W. Prescott escreve: "Um dever principal dos sacerdotes era a educação, na qual se empenhavam assiduamente. Em certos edificios congregavam-se as creanças para se intruirem. As meninas estavam aos cuidados das sacerdotisas, as quaes tinham a faculdade de executar todas as cerimoniaes religiosas, menos a de sacrificar. Os meninos educavam-se claustralmente. Enfeitavam com flores as imagens dos deuses, nutriam o fogo sagrado e tomavam parte nas festas e canções espirituaes. Só uma categoria mais elevada dos educandos iniciava-se nos mysterios hieroglyphicos, como tambem em algumas ramificações da astrologia e das sciencias naturaes. As meninas aprendiam varios trabalhos proprios do sexo, sobretudo tecer e bordar preciosos ornamentos para fronteas de altares. Fazia-se questão que os discipulos guardassem sempre o decore. Mas a base e tambem o fructo da educação não era o amor, mas sim o medo. Na idade casadoura despediam-se os novos sacerdotes entre grandes cerimoniaes".

Possuía o paiz uma multidão de templos ou casas de deuses, *Teocalli* na lingua nahuatl (pois é esta que é a lingua dos Aztecas). Em todos os lugares de importancia encontravam-se algumas centenas, entre ellas indubitavelmente edificios de máo aspecto. Naq

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
45000

DIGA COMNOSCO



D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

capitães, porém, erguiam-se construções, cujas proporções gigantescas causavam a admiração dos próprios conquistadores do imperio azteca. Os alicerces do Teocalli de Cuernaraca, por exemplo, occupam o espaço de uma cidade de 20.000 habitantes, e tendo a rocha em que esta magnifica cidade de templos estava edificada a altura da cathedral de Strasburgo, podeis imaginar a impressão que causa tão colossal construção.

O material desses Teocalli consistia em barro e pedras. Tinham a forma de pyramides, e em regra geral compunham-se de 4 ou 5 andares, nos quaes davam accesso escadas de caracol, de modo que era preciso rodear o templo tres ou quatro vezes antes de chegar ao cume. No alto erguia-se uma torre de 40 a 50 pés de altura, o receptaculo dos idolos. Diante delle, o santuario propriamente dito estava a terrivel pedra de sacrificios.

Nos altares ardia perpetuamente o fogo sagrado, enviando seus raios para as ruas. Até aos becos dos suburbios penetravam as labaredas dos 5.000 templos da capital azteca e illuminavam as ruas durante a noite.

Muitas das cerimoniaes dos aztecas eram de natureza graciosa e edificadora, consistentes em canções e dansas nacionaes, não se podendo, todavia, negar que degeneravam em excessos, quando ambos os sexos tomavam parte nellas. Procissões de mulheres e crianças, adornadas com grinaldas, percorriam as ruas, enquanto dos altares se levantava a fumaça de sacrificios de animaes sómente. Estas pacificas festas provieram dos tempos dos Toltecas. Os sacrificios humanos introduziram-se entre os aztecas não antes do seculo XIV, quer dizer pouco mais ou menos 200 annos antes da conquista pelos hespanhões.

O numero das victimas degolladas é incrível. Não ha tradição que não fale

em menos de 20.000 annualmente. Segundo alguns autores, houve até 50.000 holocaustos humanos annuaes. Em occasiões especiaes, taes como a coroação do rei, as inaugurações do templos, etc., o numero dos desgraçados era ainda maior. Durante a inauguração do templo de Huitzilopochtli, em 1486, os prisioneiros destinados a ser imolados formavam, como contam, uma procissão de duas milhas. A cerimonia durou varios dias, e dizem que 70.000 homens foram sacrificados ao terrivel deus!!

Durante semelhantes festas extraordinarias aconteciam abominações de toda especie, que causam até arrepio. Envolto nas pelles sangrentas das suas victimas, os sacerdotes executavam uma dansa macabra e horripilante, e o fim de todas estas infamias eram os excessos mais asquerosos. Costumavam guardar as caveiras em edificios ad hoc. Os companheiros de Cortez affirmam terem contado 136.000 numa só casa.

Como mais prova do desapiedado inatismo dos aztecas, vamos contar o seguinte authentico acontecimento: Depois de uma guerra muito prolongada entre os aztecas e os colhuanos, antigos senhores daquelles, assignou-se a paz. Não obstante isso, os sacerdotes de Huitzilopochtli, fanaticos e cruéis, resolveram vingar-se terrivelmente daquelles que os tinham durante muito tempo opprimido severamente. Pedem, em nome de seu deus a unica filha do rei dos colhuanos, á qual promettem todo o genero de honras. O incauto pae deixa-lhes a virgem, levando-a ainda pessoalmente ao escuro templo dos aztecas, onde os sacerdotes a recebem e carregam comsigo. Nisto ouve-se grande barulho, o confuso tumulto cresce tão violentamente que o pae não pôde escutar a voz lastimosa e supplicante da filha. Alguns minutos depois, entrega-se ao infeliz um incensario,

mandando-lhe que queimasse copal nelle. Oh horror!

A pallida chamma dá a reconhecer ao mais desgraçado dos paes a querida filha, amarrada a um pão, immovel, sem vida. A vista desta desoladora scena, gela-se-lhe o sangue nas veias, não pôde gritar, nem se queixar, nem aggreir os assassinos para se vingar; enlouquece. A virgem sacrificada foi deificada pelos mexicanos.

Pelo facto de preferirem os aztecas apoderar-se dos seus inimigos em vida a matar-os logo, muitos hespanhões foram poupados á morte. Interrogado Montezuma porque tolerava a independencia da republica Tlascala, respondeu: que o provesse de victimas para seus deuses.

Basta de abominações.

Para comprehendermos o costume dos sacrificios humanos, que nos parecem tão horribes e abominaveis, devemos collocar-nos no ponto de vista daquelle povo primitivo. O individuo, como ainda hoje na Africa e outras terras selvagens, não valia nada. A vida lá não é o bem supremo. Quanto menos é estimada, tanto maior é a imaginação daquillo que concederá a vida de alémtumulo e tanto menor o sacrificio para quem soffre a morte. Honrado pelo seu povo e saciado daquillo que a vida lhe podia dar aqui, livra-se de boa vontade do seu fardo, para entrar no gozo supremo. Não conhece outra coisa melhor.

A idéa de uma expiação representativa, consista esta no sacrificio de um animal expiatorio, ou num homem, ou num deus, é universal; encontramola em quasi todas as religiões, no mundo inteiro e em todas as épocas historicas.

FEIRA DE LIVROS

Pimenta de Mello & Cia.

RUA SACHET, 34 — RIO

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Aprovado pela

Os PRODUCTOS da

S/A Perfumarias

Roger Chieramy

Paris - S. Paulo.



São encontrados em todas as casas de Primeira ordem

Peça amostras gratis aos distribuidores A. M. BITTENCOURT, & CIA.

Dep. propaganda RUA 15 de NOVEMBRO — 36-A S. PAULO

TEMOS FAMA...

Os brasileiros têm fama. A culpa não é nossa. Ignoramos de onde provém. Está tão divulgada que já não protestamos quando ouvimos os nossos "amigos" portenhos se referirem á ella. De vez em quando, porém, ha certos protestos...

Um dia destes estavam eu e Ricardo na sala de espera de um cinema de Buenos Ayres, esperando uma sessão. Muita gente e bastante apertado. Alguem, proximo, a nós, sussurrou á um amigo ao lado: "Cuidado, que hay brasileiros por aqui..."

Ricardo não se conteve. Foi direito ao guapo e robusto rapaz que fez a "gracinha" e lhe disse: "De facto, muito cuidado, principalmente você que é menino bonito e é... viciado, conforme estou vendo pelo seu bom olphato..."

CABANAS.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

LEITURA PARA TODOS — Magazine mensal — constitue o mais agradável passatempo.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz



Innumeros attestações provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias. Depósito geral: ARAUJO FREITAS & C. RIO DE JANEIRO

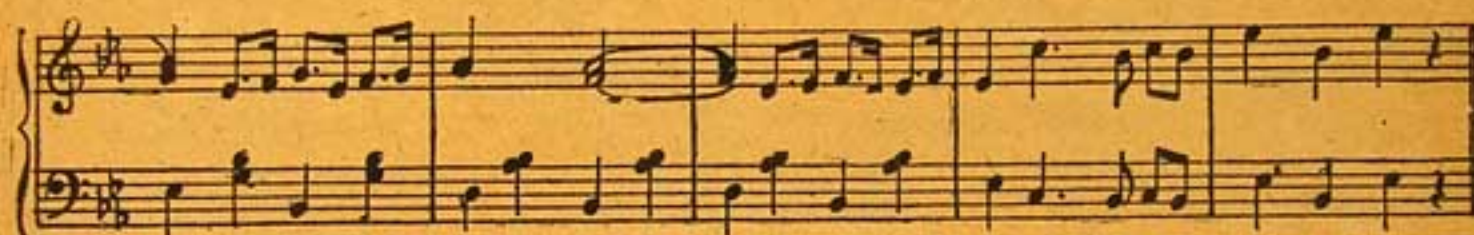
NIÑAS MODERNAS

SHIMMY-CHARLESTON

De Andres Melina (Andresito)

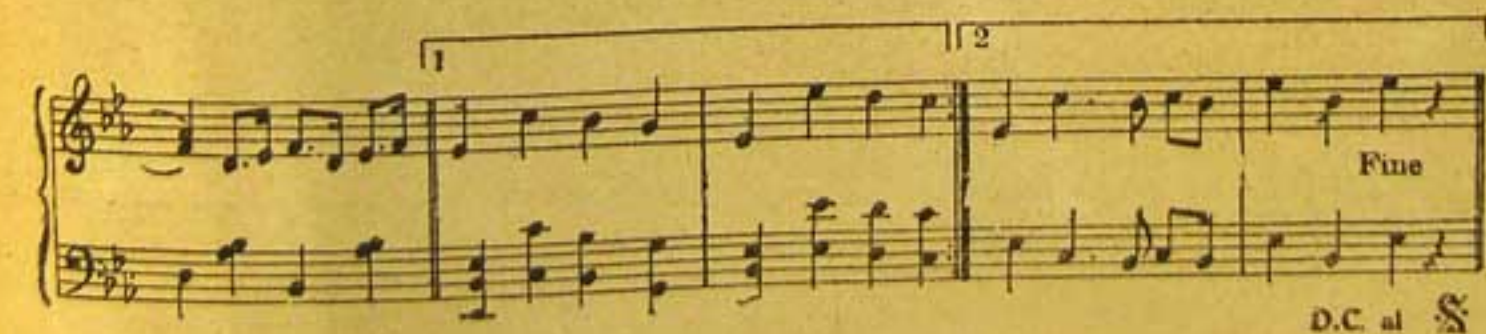
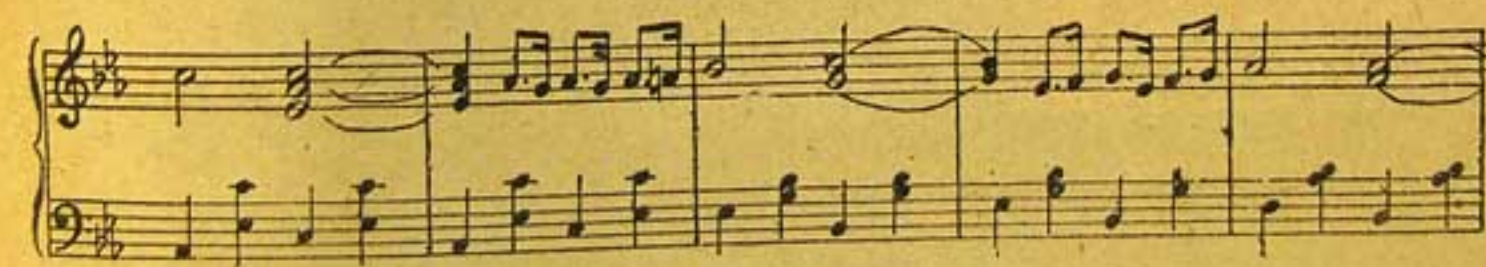
e Antonio Rubio Penadés

Introdução



CANTO





HISTORIA ANTIGA QUE EU MODERNIZEI

Qual um relampago concretizado em aço,
o automovel chegou:

gigante preto,
de oculos claros,
de cartola preta,
de casaca preta,
de gravata de prata
e de pernas redondas...
Rufando... klaxouando... declamando.

E dentro delle,
num mar de almofadas obesas,
"de ondas que vão e vem",
um "bibelot" risinho.
Um "bibelot" século XX lido e per-
fumado.

Depois, partiu.
Só ficou um sorriso envolto num per-
fume,
e um cheiro forte de gasolina.

ERNESTO MARIO NIGRO MYSTERY...

Vilna hoje recebeu seu anel de pro-
messa. Um anel bonito, desses moder-
nos, que os noivos costumam dar, com
uma bella pedra, "pingo d'agua". Sahi-
mos a passear. Fizemos muitas visitas.
Estivemos nos armazens fazendo com-
pras. Em todo lado notei que Vilna não
tirava o dedinho, que ostentava o anel,
da face. Com o seu dedinho apontava,
fazia signaes... Estava muito contente,
muito feliz...

Eu não sou nenhum pessimista, nem
desconfiado, nem um desocupado, nem
sceptico para as mulheres, para o amor.
Ao contrario, fervoroso, dedico como
sempre minhas homenagens, pois amo o
bello, o sublime. Entretanto, fiquei pen-
sando: Seria vaidade, felicidade por pos-

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

CARMELA

(FIM)

— Não precisa me chamar de senhor. Entrem depressa.
Depressa o Buick sobe a rua Veridiana.
Só pára no Jardim America.

Bianca no domingo seguinte encontra Carmela raspan-
do a penugenzinha que lhe une as sobrancelhas com a
navalha denticulada do tripeiro Giuseppe Santini.

— Chi, quanta coisa p'ra ficar bonita!

— Ah! Bianca, eu quero dizer uma coisa p'ra você.

— Que é?

— Você hoje vai com a gente no automovel. Foi elle
que disse.

— Pirata!

— Pirata por que? Você está ficando boba, Bianca.

— E'. Eu sei porque. Piratão. E você, Carmela, sim se-
nhora! Por isso é que o Angelo me disse que você está fi-
cando mesmo uma vacca.

vir uma joia, ou por ter um noivo, que
Vilna estava contente, feliz?...

CABANAS

A FELICIDADE DO HOMEM FELIZ...

por Dante Anyone Costa

Este mundo está cheio de gente men-
tiroza.

Mentiroza como ella só.

Gente que mente por gosto, por mal-
dade, pra fazer bem.

SEIOS

DESEN-
VOLVIDOS,
F O R T I F I-
CADOS e
A F O R-
MOSEA-
DOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G.
RICABAL. O unico REMEDIO que
em menos de dois mezes assegura o
DESENVOLVIMENTO e a FIRME-
ZA dos SEIOS sem causar damno al-
gum á saude da MULHER. "Vide os
attestados e prospectos que acompa-
nham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes
PHARMACIAS, DROGARIAS e
PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Cai-
xa, 12\$000; pelo Correio, registada,
15\$000. Pedidos ao Agente Geral J.
de Carvalho — Caixa Postal n. 1724
— Rio de Janeiro, Deposito — Rua
General Camara n. 225 (Sobrado) —
Rio de Janeiro.

Diziam até que a gente nunca encon-
trava a felicidade. Que era impossivel.
Faziam um bicho de sete cabeças.

Era uma lenda tão grande, tão gran-
de que até alguns tolos desistiam de
procurar aqui e iam procurar lá no ou-
tro mundo.

O cidadão tinha que ser infeliz por
mais que não quizesse.

Quizeram até me convencer disso.

Mas eu disse: não, não senhor, não
vê que eu vou ser infeliz...

E sahi pra procurar dona felicidade.
E achei.

Elle vinha vindo com um vestido bran-
co da cor da carne mais rosada e mais
adoravel deste mundo...

Passou por mim sorrindo, alegre como
uma manhã de sol.

Será aquella? Elle tem mesmo um
geitinho de felicidade...

Felicidade me levou com ella.

E aquelle pessoal todo dizendo que era
difficil, que era impossivel encontrar
dona felicidade...

Esta gente é mentiroza...

REFLEXÕES NUM DIA CHUVOSO... (Ao Rogick)

A chuva tem uma grande
virtude: é hygienista. Lava
sempre — bem lavadinha — a sujeira
grande e ícia da cidade...

Depois que a chuva cê o céu fica mais
claro. Depois que cêem as lagrimas
os olhos ficam mais tristes...

Ha sempre lugares onde a chuva
não móiha. Vivem seccos. Não
acreditam nada no communismo...

A chuva estuda geographia. Em algu-
ma escola lá do alto. Traça lagos
e ilhas direitinho...

E agora que a chuva passou estou aqui
perto da vidraça humidecida olhando lá
fora
a vida toda molhada. E pensando doen-
tamente
na inutilidade de pensar. Na inutilidade
de pensar...

OCTAVIO PRESTES JUNIOR
(Sorocaba — São Paulo)

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se
pela data e logar de nascimento de cada
pessoa. Todos podem assim conhecer o
seu futuro! Escreva á Sra. Musset de
Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de
Janeiro.

— Elle disse assim? Eu quebro a cara delle, hein?
Não me conhece.

— Póde ser, não é? Mas namorado de machina não
dá certo mesmo.

Saem á rua suja de negras e cascas de amendoim.
No degrau de cimento ao lado da mulher, Giuseppe Santini
torcendo a bellezinha do queixo cospe e cachimba, cachimba
e cospe.

— Vamos dar uma volta até a rua das Palmeiras.
Bianca?

— Andiamos.

Depois que os seus olhos cheios de estrabismo e des-
peito veem a lanterninha trazeira do Buick desaparecer,
Bianca resolve dar um giro pelo bairro. Imaginando cou-
sas. Roendo as unhas. Nervosissima.

Logo encontra a Ernestina. Conta tudo á Ernestina.

— E o Angelo, Bianca?

— O Angelo? O Angelo é outra coisa. E' p'ra casar.

— Ahn!...



Na festa de comemoração aos vinte annos de formatura dos bachareis da turma de 1908. Depois: grupo de socios e convidados do Sporting Club Flamengo durante um baile reali-



zado na sede. Em baixo: no Club Allemão do Recife, quando houve lá uma linda festa dansante.

D a Capital de Pernambuco





Vale a pena pensar:
*"A mocidade é como o Lotus:
 floresce apenas uma vez."*

A mocidade é uma só - e esta mesmo pôde ser abreviada pelos estragos da saúde.

Defender a saúde é prolongar a própria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até à velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as Mocinhas,

porque normalisa o aparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa idade perigosa em que taes órgãos, ainda fracos, são facilmente atingidos por grandes perturbações.

Favorece as Senhoras,

porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as Senhoras mais edosas,

porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.